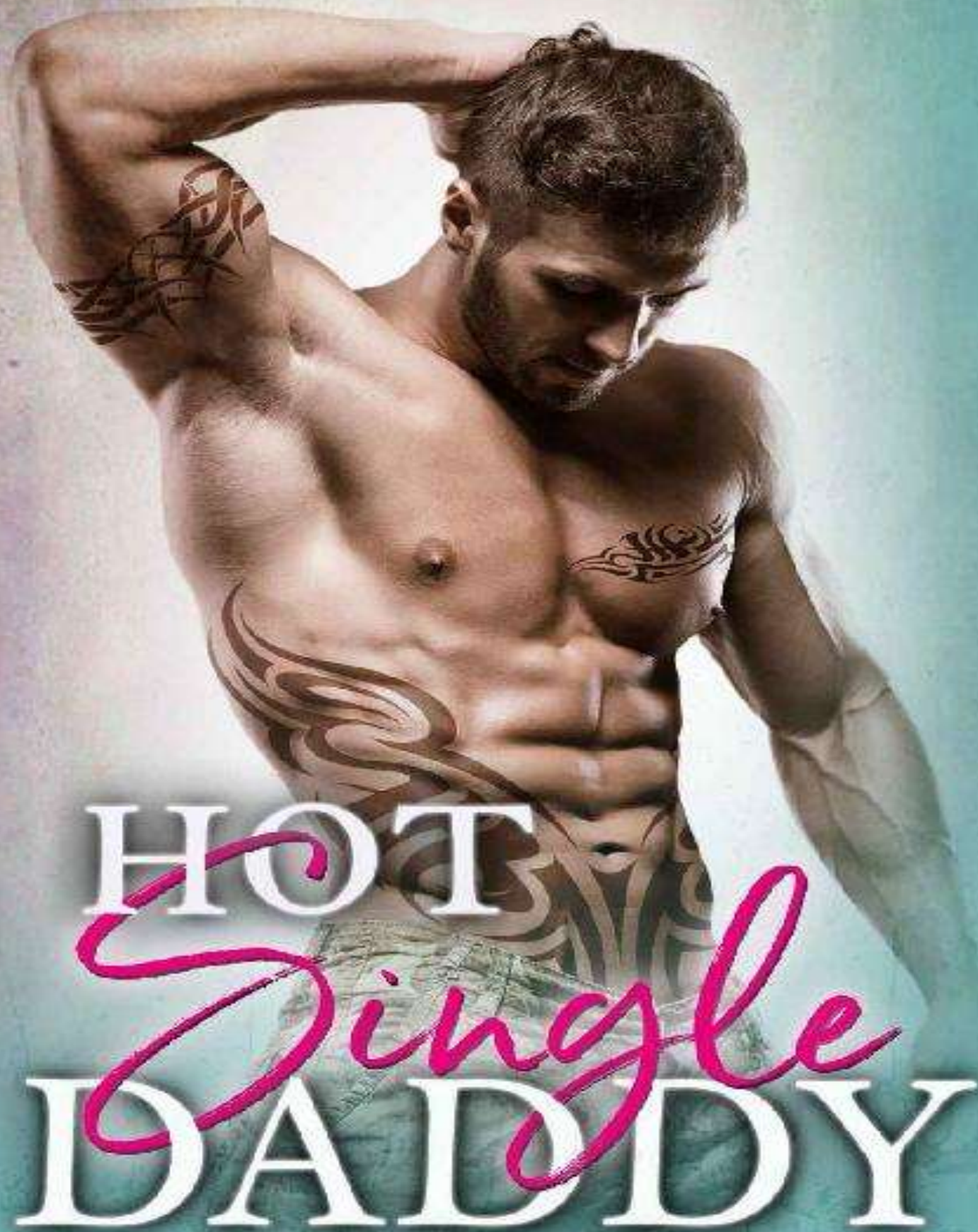


A SECOND CHANCE, FIRST TIME ROMANCE

A muscular man with dark hair and a beard is shown from the waist up. He has several large, intricate tattoos on his arms and chest. He is looking down and to the right, with his right hand resting on his head. The background is a light blue gradient.

HOT *Single* DADDY

JULIANA CONNERS
PIPER PHOENIX

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

P L
APRESENTA

HOT *Single* DADDY



JULIANA CONNERS
PIPER PHOENIX

Equipe PL

Tradução: Maria

Revisão Inicial: G. Gomes

Revisão Final: Sílvia Helena

Leitura Final: Anna Azulzinha

Formatação: Lola



Sinopse

Ela me deu quase tudo. Agora estou de volta para reivindicar o que é meu.

Mas desta vez, eu tenho um pequeno ser a reboque.

Emily e eu namoramos há cinco anos.

Foi a relação mais quente da minha vida e nem sequer percorremos todo o caminho.

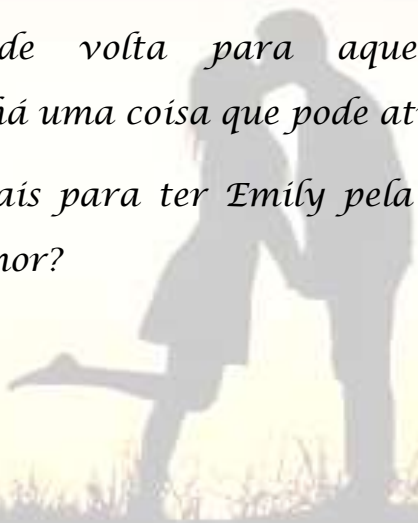
Mas tinha guerras para lutar e erros para cometer.

Agora sou um ex-militar fodão. Sem mencionar o bilionário fundador de uma empresa.

Posso ter qualquer mulher que quiser... e sempre consigo. Mas não consigo superar o meu amor da escola.

Então estou de volta para aquecer as coisas entre nós novamente. Apenas há uma coisa que pode atrapalhar: agora sou pai.

Será tarde demais para ter Emily pela primeira vez? Teremos uma segunda chance no amor?

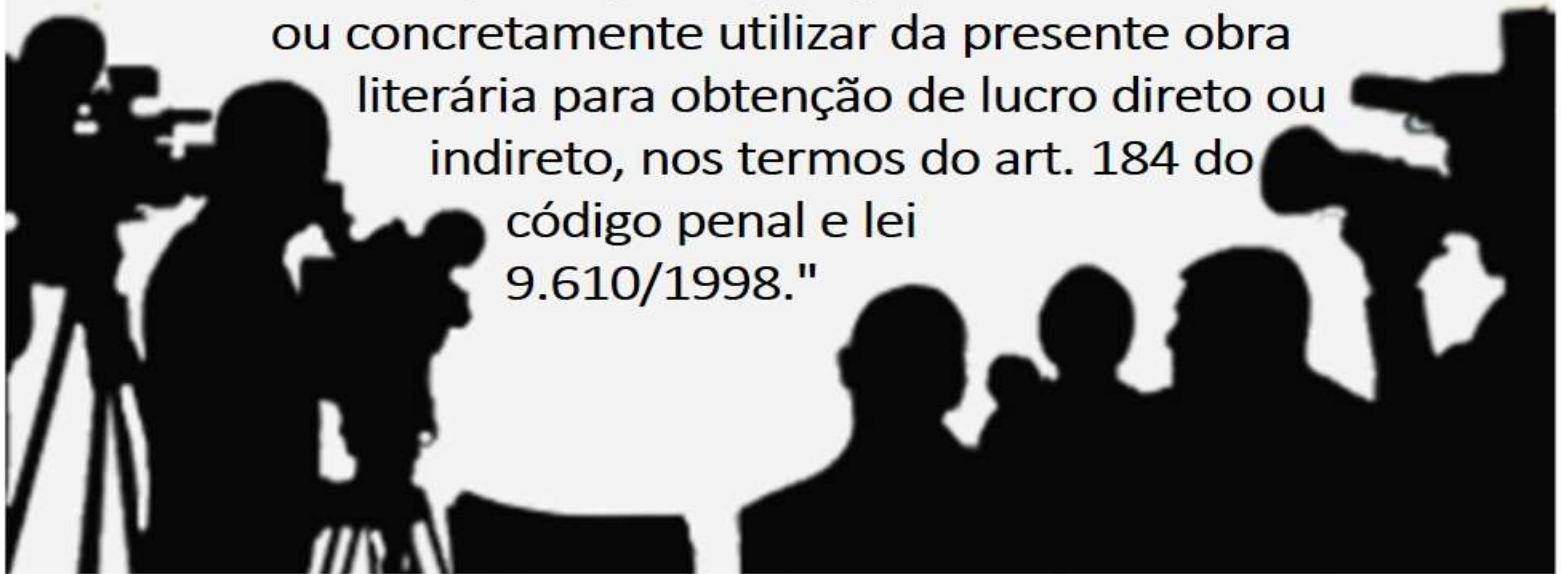


“A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.”



Favor não publicar nossos arquivos no
Facebook!

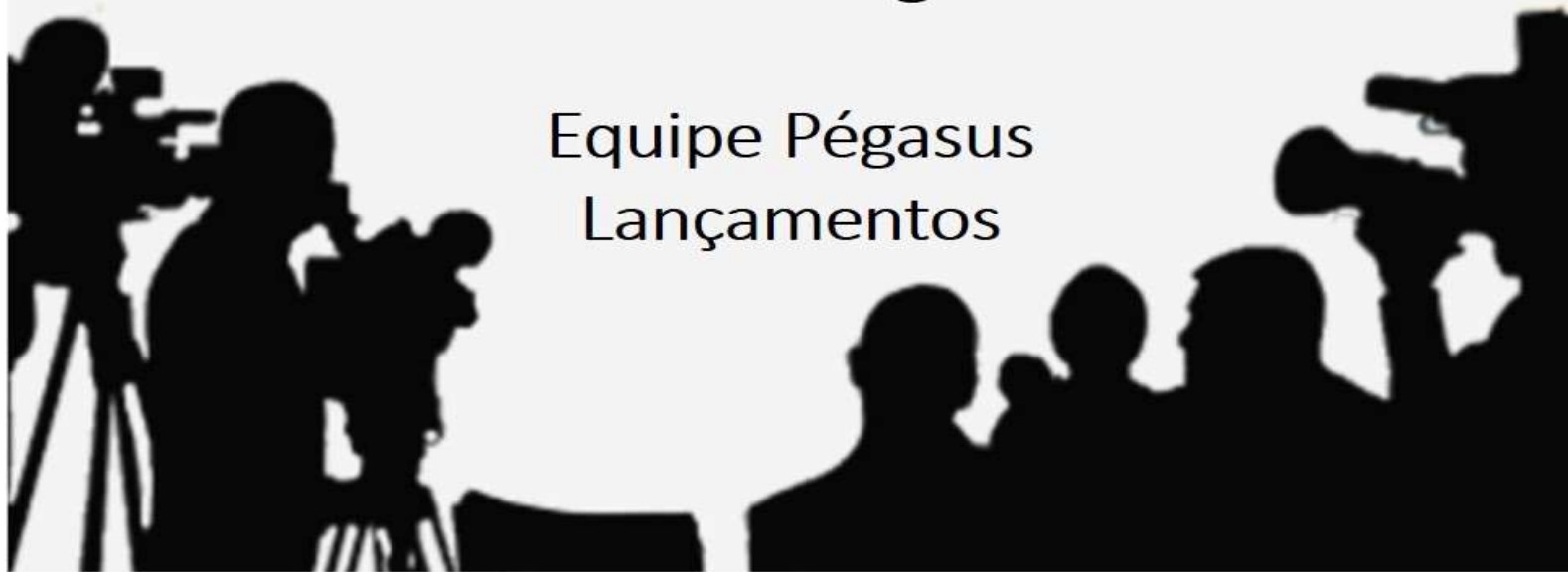
Se você viu algum livro do PL no face, sem a
nossa autorização, converse com a
moderação.

Se você gosta dos livros feitos pelo PL
ajude!!!

Quem gosta respeita nosso grupo!
Não publica diretamente no face, expondo
ao grupo de forma desnecessária.

Não aceitamos reclamações
sobre as traduções do grupo!
Não gostou, leia o livro no
idioma original

Equipe Pégasus
Lançamentos



Capítulo 1



Emily

Bato meu pé e olho para o relógio na parede da sala de aula, que diz 17:03. Estou atrasada para o trabalho. Novamente. Sei que no momento em que me trocar e me dirigir do campus para o hotel, será tão tarde que posso ser demitida desta vez.

É tudo culpa de Stacy Peterson. Bem, se tiver que ouvir mais uma pergunta irritante saindo de sua boca com batom excessivo, acho que surtarei.

— Estou confusa sobre a parte do projeto onde falamos sobre as diferentes partes de Albuquerque. — Diz ela.

Aí vamos nós, penso, então me lembro de respirar fundo.

A única coisa que realmente quero fazer, é arrancar os cabelos tingidos de Stacy, mecha por mecha, assim poderia me sentir bem no momento, mas isso não me tirará daqui mais depressa. Preciso pensar rápido em como fazê-la calar a boca.

— Emily, a parte de diferenciação local foi ideia sua. — Diz o Professor James. — E é muito importante. Porque não explica a Stacy?

Oh merda. Apesar de me sentir feliz pelo Professor James não ser apenas professor nesta aula, mas também chefe do Programa de Serviço Social e ter notado minha ambição, tanto quanto quero que este projeto seja um sucesso, realmente não sei se tenho tempo para explicar essas questões óbvias para Stacy que estará sem dúvida me fazendo a mesma pergunta amanhã de qualquer maneira.

Ela é definitivamente o elo mais fraco em nosso grupo e a principal razão porque tivemos que ficar depois da aula e pedir ajuda extra ao Professor James. Quando concordei em fazer isso, não tinha ideia de que ficaria ali por mais duas horas. Obviamente subestimei sua estupidez.

São sempre as meninas ricas que são sem noção. De alguma forma, uma garota como Stacy enganou o meu próprio pai e o fez gastar as economias de toda sua vida num tipo de esquema fraudulento. Ele não tinha muito dinheiro, mas o que tinha, se foi. E é por isso que acho que as pessoas ricas são terríveis, eles olham para qualquer chance de ganhar mais dinheiro, mesmo tirando proveito de pessoas pobres como meu pai.

— Nosso programa deve identificar diferentes áreas da cidade e incorporar planos para cada uma delas, de modo a mostrar onde as áreas de necessidade são maiores. — Explico, embora a expressão estupefata no rosto de Stacy permanece a mesma. — As necessidades dos moradores do vale sul, por exemplo, é bem diferente das garotas que moram no nordeste.

— Por que...? — Pergunta Stacy, em seu rosto um olhar vazio.

Meu Deus. Quero explodir.

Quero dizer a ela: porque as garotas do vale têm pais pobres e distritos escolares pobres, além de recursos escassos, enquanto as garotas do alto nordeste como você, tem pais ricos, distritos escolares ricos e muito financiamento.

Mas não falo nada. Há algumas coisas que alguém como Stacy nunca entenderá, não apenas porque é uma cabeça oca, mas também porque não tem nenhuma ideia. Nunca precisou entender. E não sei por que ela está inscrita nesta aula ou porque quer uma graduação em Serviço Social. Desconfio muito de pessoas ricas e quase me pergunto se ela está aqui para espionar as pessoas pobres ou trabalhar contra nossos esforços.

Decifrar Stacy Peterson não é meu problema agora, me lembro. Ir trabalhar o mais rápido possível é. Então tenho uma ideia.

— Vamos nos reunir para discutir isso melhor e eu posso responder às suas perguntas uma a uma. — Digo a ela.

Imediatamente me arrependo da oferta, mas pelo menos funciona.

— Claro. — Diz Stacy. — Professor James, pode se reunir conosco também?

Acho que isso explica tudo. Talvez a razão de Stacy querer ter esta reunião após a aula era para ficar perto do professor. E talvez essa seja a única razão para se matricular em sua aula. Não ficaria

surpresa se ele também fosse a principal ou única razão pela qual está no curso de graduação de Serviço Social.

— Claro. — Ele diz e eu juro que ruboriza um pouco. — Apenas me deixe saber quando funciona para todos. E alguém mais gostaria de vir? — Acrescenta ele, olhando para meus outros colegas de grupo.

Mas não tenho tempo para comparar horários. Já estou jogando o meu laptop na bolsa e correndo para a porta.

Bem, se perder meu emprego, não serei capaz de frequentar a escola ali ou qualquer outra escola em minha vida. Aos vinte e quatro anos de idade, não tenho marido, filhos, nem mesmo um namorado. Odeio admitir isso, mesmo para mim, mas sequer fiz sexo em minha vida.

Cheguei perto uma vez com meu namorado da escola, Wade, mas então tudo terminou e foi o melhor. Pelo menos, isso que costumo dizer a mim mesma. Mesmo que não tenha sido capaz de encontrar alguém que me deixasse interessada como me sentia sobre Wade.

Como as coisas não funcionaram entre Wade e eu, joguei-me em meus estudos e meus objetivos para o futuro. Levei um tempo para perceber que tal futuro não incluía ele, mas pelo menos consegui construir o tipo de vida que quero sem ele desde então. E isso inclui manter o trabalho que me ajuda a ir para escola, mesmo que tenha que correr para fora da aula a fim de fazê-lo.

— Ótimo, obrigada Professor James. — Digo a ele. — Passo para você amanhã o horário que funciona para mim. Até mais para todos.

— Estava pensando sobre a parte de subsídios... — Greg, um colega começa e hesito na porta, demorando-me na hora de decidir se quero permanecer um pouco mais.

Ao contrário de Stacy, Greg tem realmente uma boa pergunta. A parte subsídios é minha fraqueza e algo com o que preciso de ajuda. Já desenvolvi a maior parte do programa, mas sem fundos, não há como torná-lo realidade.

— Será que podemos discutir isso em nossa reunião? — Pergunto, na esperança de não deixar meus colegas irritados.

A maioria deles, diferente de Stacy são tão sérios sobre esta graduação como eu, exceto que muitos não precisam trabalhar além de ir a faculdade.

— Eu tenho algumas perguntas também. — Eu explico. — Mas preciso ir.

— Por que aqueles que desejam ficar mais hoje não o fazem? — O Professor James diz, para minha grande consternação. — Uma vez que todos estão aqui e podem não ser capazes de voltar a se encontrar em outro horário, não faz mais sentido ficarem? Greg pode compartilhar suas anotações com você, Emily e pode fazer qualquer pergunta que não tenha sido respondida hoje, na nossa próxima reunião após aula. Temos também uma palestra chegando sobre subsídios na próxima semana e um orador convidado para ajudar.

— Ok. — Eu digo. — E obrigada.

Eu sei que deveria ficar para não perder nada, as notas de Greg não são exatamente profundas ou mesmo completamente legíveis. Mas preciso me lembrar que se não mantiver o trabalho, não serei capaz de pagar a Faculdade. Meus empréstimos estudantis são generosos, mas também preciso pagar o apartamento que alugo, bem como todas minhas outras despesas, que de alguma forma parecem sempre sair do controle. Não sou boa em lidar com dinheiro, especialmente porque nunca tenho o suficiente.

Deixo o grupo enquanto Stacy faz perguntas e vou para o trabalho que odeio. Esperando que ainda o tenha, desde que preciso dele desesperadamente.

Enquanto caminho depressa, não posso deixar de pensar em Wade novamente. Como seria minha vida se tivesse ficado com ele? Suponho que seria a esposa de um militar. Foi provavelmente o melhor que eu e ele não tenhamos funcionado, para que pudesse me concentrar no que realmente quero fazer. Mas isso não significa que seja fácil esquecê-lo, já que depois de cinco anos, ainda não o fiz.

Mas preciso colocar minha cabeça para fora do baú das lembranças e colocá-la na estrada que me leva ao trabalho. Porque não estamos cinco anos atrás. Este é o aqui e agora, tenho que chegar ao trabalho o mais rápido possível.

Capítulo 2



Wade

Estou no palco, observando a multidão e todos as mulheres bonitas. Qual delas quero levar para casa esta noite?

Seria bom se pudesse encontrar uma que quisesse ver por mais de uma noite. Na noite passada fiquei com uma raposa voluptuosa e não podia esperar para amarrá-la, mas ela acabou se mostrando apática como uma parede e uma personalidade muito menos interessante.

O sexo foi bom, mas não valia a pena vê-la novamente para isso. Porra, ter uma mulher nunca é um problema para mim, elas se alinham na minha frente, mas encontrar uma que queira foder novamente, é sempre um problema.

Não estou falando de um relacionamento. Não tenho relacionamentos. Depois que tive dois relacionamentos fracassados ou um e meio, porque o segundo foi tão rápido e tão épico que quase não conta, para não mencionar o fato de que ele nunca saiu do papel, de qualquer maneira. Conheço minhas limitações. O único compromisso que quero com uma mulher é a sua promessa de me deixar fazer o que

quiser com ela novamente se gostar do que tive na primeira vez, o que nos dias de hoje se torna cada vez mais raro.

Levá-las para a cama, porém, não é o problema, sei que poderia ter qualquer mulher nesta sala esta noite. Sou um veterano de guerra condecorado, estive em duas missões em meus quatro anos com a unidade de Operações Especiais da Força Aérea dos EUA. Meu trabalho era recuperar soldados abatidos, saltando de paraquedas de helicópteros. Diga isso a uma mulher e ela se derreterá, especialmente se ainda tiver o físico para provar isso.

— Hoje eu gostaria de entregar o prêmio *Jovens de Albuquerque* para Tech Wade Covington. — Afirmo o locutor, me trazendo de volta à realidade e lembrando-me da razão pela qual não tinha nenhum problema em satisfazer o meu apetite sexual voraz. Sou um gênio tecnológico e rico.

— Sr. Covington demonstrou habilidades notáveis ao começar e desenvolver uma empresa de tecnologia. — O locutor continua.

— Woot woot. — Gritam os membros de minha antiga unidade em uma das mesas em frente.

Eles fazem piadas maldosas como: — *Ele definitivamente é bonito. Que belo menino.*

— Sr. Covington transformou uma boa ideia em uma empresa de bilhões de dólares. — Afirmo o locutor. — Sua inovação e empreendedorismo são um exemplo brilhante do garoto local que se deu bem e é com prazer que lhe concedo este prêmio.

— Não há nada de bom neste rapaz. — Meus amigos dizem.

O locutor olha para eles um pouco surpreso, como se não estivesse acostumado a tais afirmações neste estabelecimento fino. E provavelmente não está. Mas esses são meus amigos.

Olho para eles com uma mistura de gratidão e inveja. Estou feliz por estarem ali para me apoiar depois de tudo o que passamos juntos. Mas ainda estou chateado por não poder estar no serviço ativo com eles. Mesmo que tenha feito muito melhor no setor privado, fazendo toneladas de dinheiro e estar seguro tanto física como mentalmente, adorava ser paraquedista de resgate.

E agora perdi essa chance, assim como perdi outras oportunidades na minha vida. Como a minha primeira relação, fodi tudo e me assombra até hoje. Mas agora não é o momento para pensar sobre isso. Agora é a hora de aceitar este prêmio.

— Obrigado. — Digo ao locutor, enquanto eu me aproximo do pódio para tirar-lhe a placa das mãos.

— Gostaria de agradecer à *Jovens de Albuquerque* por toda sua ajuda. Bem como os membros de minha antiga unidade USAF paraquedistas de resgate. — Digo, acenando para meus amigos. Os irmãos Bradford estão lá, assim como muitos outros velhos amigos. — Obrigado pelo apoio e inspiração.

— Aww, não é fofo? — Ouço seus comentários irônicos. — Você nunca poderia ter feito isso sem nós.

— Sim, sim. — Murmuro para eles sob a minha respiração, mas sentia falta das piadas e da camaradagem.

— Parabéns mais uma vez. — O locutor diz para mim. Em seguida, ele se vira para os convidados no salão de baile. — E com isso, é hora de saborear o jantar.

— Que jantar? — Alguns dos meus amigos pergunta. Eles nunca foram conhecidos pela delicadeza. — Nós não jantamos.

O locutor curva as sobrancelhas em confusão.

— Eu posso verificar sobre o jantar. — Diz ele, acenando com a cabeça para mim antes de se afastar.

Aceno com a cabeça sobre a mesa dos meus amigos, feliz por estar fora dos holofotes. Não sou nenhum profissional em falar em público. Embora lidere uma grande empresa, normalmente fico atrás de uma mesa, faço as coisas acontecerem em um computador ou dando ordens aos assistentes. Não é da minha natureza levantar-me e graciosamente aceitar um prêmio. Acho que essas coisas são bastante tolas. Prefiro manter-me em movimento, sendo produtivo, ao invés de deixar qualquer crítica ou elogio me atrasar. Mas a fundação de jovens empresários que me presenteou esta noite, financiou e apoiou minha empresa, sem eles não teria sido capaz de chegar onde estou.

Aliviado que a minha parte na exposição de cães e pôneis terminou, estremeço enquanto saio do palco e sento-me na cadeira vazia na mesa da minha unidade. Todos me cumprimentam com tapinhas nas costas, mas apenas quero a atenção longe de mim.

Sento-me ali e observo os outros concorrentes do que parece ser o concurso de homens mais estranhos do ano e suas histórias contadas por Dr. Davis. Quando me sento à mesa, Jensen Bradford se inclina para mim e resmunga: — Nós deveríamos estar comendo, agora, mas estão demorando para servir. Estou faminto.

Olho ao redor bem a tempo de ver um garçom trazendo um jarro de chá gelado para a nossa mesa.

— Querem mais bebidas? — Ele pergunta.

— Chá gelado não enche nossos estômagos vazios. — Reclama Freddy, um dos meus companheiros de serviço. — Tem ideia de quando a comida de verdade será servida?

— Minhas desculpas, mais uma vez, senhor. — O garçom diz com o rosto vermelho.

Sinto-me mal por ele e gostaria de poder dizer a minha unidade para se acalmar. Mas não quero fazer uma cena.

— A comida será servida em breve. — O garçom nos tranquiliza.

Ainda estou nervoso sobre estar no palco, então não estou com fome. Apenas quero ter um momento para refletir sobre o quão longe a minha empresa chegou. Não tinha ideia que seria tão bom, mas o dinheiro começou a dobrar, em seguida, triplicar, assim continuei. E agora que os números foram a público, sou oficialmente rico. Muito, muito rico.

Nunca na minha vida pensei que seria um bilionário. Mas também, nada em minha vida acabou do jeito que pensava. Algumas

coisas são melhores e outras piores. Mas pelo menos tenho dinheiro para compensar tudo que deu errado. Às vezes o dinheiro não é suficiente, porém, anseio ser capaz de voltar no tempo, fazer coisas diferentes, fazer melhor, mas isso é impossível e também não vale a pena pensar nisso, por não há nada que possa fazer para mudá-lo.

Capítulo 3



Emily

Corro para a área do lobby da cozinha, onde os garçons como eu deveriam ter feito há mais de uma hora, para receber nossas instruções e deveres para o banquete de hoje. Claro que ninguém está ali, apenas outro garçom, Nathan, com quem deveria trabalhar hoje, ele está ocupado correndo por aí servindo o jantar que era para ser servido um tempo atrás, porque era para ser com minha ajuda.

Odeio que o hotel sempre esteja com poucos funcionários e esperam que façamos o trabalho de duas ou três pessoas a baixo custo. Mas um trabalho é um trabalho e este foi o único que pude arrumar de imediato, quando comecei a pós-graduação.

Eu me inclino em uma espreguiçadeira na área do átrio e apressadamente escovo meu cabelo. Mal tive tempo para vestir meu uniforme e me arrumar. Liguei para o hotel para que soubessem que estava a caminho, também enviei mensagens para meus colegas para que soubessem que estava atrasada, mas ninguém respondeu, então não consigo evitar, mas temia não ter mais um trabalho.

— Emily! — Diz John Warner, quando sai da cozinha.

Ele é chefe da equipe deste hotel, com um grande ego e um temperamento correspondente. Parecia pensar que era presente de Deus para a indústria de serviços ou algo assim.

— Eu não posso acreditar na sua coragem, aparecendo com mais de uma hora de atraso! E então com o cabelo todo bagunçado. Que patético.

Você preferia que não tivesse aparecido? Quero perguntar, mas todo mundo sabe que ninguém desafia John. A última pessoa que o fez, uma ruiva mal-humorada chamada Carly, foi dispensada no momento e era uma das melhores garçonetes.

Sua réplica foi ainda engraçada e divertida - ela disse que estava atrasada porque foi a uma entrevista de emprego em um hotel da concorrência e se ele quisesse mantê-la, era melhor começar a se desculpar. Mas John não teve piedade. Então, certamente não seguirei os passos de Carly, especialmente uma vez que ao contrário dela, não tenho outro trabalho.

— Sinto muito, John. — Começo, endireitando-me e aproximando-me dele para lhe mostrar minha sinceridade.

Prendo o cabelo em coque e coloco um grampo de cabelo sobre ele, para manter tudo no lugar, enquanto continuo conversando.

— Prometo que isso não acontecerá novamente. Tive uma reunião obrigatória para um projeto na Faculdade que atrasou, saí o mais rápido que pude, mas agora percebo que preciso ignorar certas obrigações escolares por causa da minha empregabilidade.

— Obviamente, você vê os seus estudos como mais importante do que seu trabalho. — John diz, completamente me cortando e ignorando a explicação. — Esse não é o tipo de funcionário que queremos aqui. Mas Nathan não pode servir todo este banquete sozinho. Esperamos por você, enquanto pudemos, mas não tivemos notícias suas.

— Tentei várias vezes ligar e enviei mensagem! — Protesto.

— Comecei a ajudar Nathan a servir. — John continua. — Então, perdoe-me, mas estávamos muito ocupados para responder às suas tentativas de nos contatar. Como sabe, eu não deveria ajudar a servir um banquete quando há outras tarefas mais importantes para cuidar. Realmente não aprecio isso e você certamente não é o tipo de empregado que queremos aqui.

— Ok. — Digo, percebendo que toda esperança está perdida e isso irá apenas irritar mais John se tentasse lutar pelo trabalho.

Ele está obviamente tão perturbado por ter que inclinar-se à tarefa humilde de servir os hóspedes que não quer ouvir minhas razões pelo atrasado ou minhas garantias de que isso não acontecerá novamente.

— Basta ir lá e ajudar Nathan servir. — Ele ordena e estou mais confusa do que nunca.

Estou demitida ou não?

Pelo menos serei paga por esta noite, penso aliviada, uma vez que o dinheiro que farei hoje é muito necessário para o aluguel do próximo mês.

— Sim, senhor. — Digo imediatamente e volto para a cozinha para um pegar o carrinho e bandejas cheias de comida para levar para fora.

Quando entro no salão de banquetes, vejo que há uma cerimônia de premiação para alguns ricos acontecendo novamente. Isso é tudo o que sempre acontece ali. Bilionários mostrando sua riqueza a outros bilionários e comendo metade de suas saladas antes de exigirem que seja enviada de volta por alguma imperfeição pequena. Não importa que as pessoas no mundo real estejam passando fome.

Eu não tenho tempo para pensamentos, no entanto, uma vez que vejo Nathan tentando servir todas as mesas sozinho. Paro de me sentir irritada com todas as injustiças do mundo e corro para ajudar na sobrecarga que claramente causei a Nathan por estar atrasada.

Aceno a cabeça para ele, esperando que ele não esteja muito irritado comigo.

Não posso deixar de notar alguns homens em uniforme militar em uma das mesas na frente, porque são muito sexies. Talvez seja apenas por causa do meu passado, mas sempre tive uma queda por militares. Tento não ficar muito distraída uma vez que já cometi um grande erro hoje.

— Sinto muito. — Digo a ele. — Minha reunião do grupo para um projeto de aula atrasou e...

— Não tem problema, Emily. — Diz ele, sorrindo de modo amigável. Sou grato pela sua compreensão depois de como John me tratou tão duramente. — Estou feliz por chegar para me ajudar. Eles definitivamente deveriam ter agendado pelo menos mais três garçons hoje à noite.

— Diga-me sobre isso!

— Mas o que mais há de novo, certo?

— Certo. — Balanço a cabeça para ele enquanto me afasto com meu carrinho cheio de comida.

O hotel está sempre tentando economizar dinheiro com menos garçons e mais trabalho para fazer, às vezes é simplesmente impossível. Claro, não se preocupam com isso quando chega a hora de avaliações de desempenho. De alguma forma, de Nathan e eu é esperado regularmente que façamos o trabalho de uma equipe muito maior.

Ao me aproximar da primeira mesa, já posso dizer que todo mundo está com raiva porque a comida atrasou. Isso será divertido. Mas pelo menos poderei olhar para alguns homens interessantes, para fazer com que a noite passe um pouco mais rápida.

Capítulo 4



Wade

Agora estou ficando com fome e este chá gelado não resolverá. A comida ainda não chegou e há uma conversa sobre sairmos, mas é claro que algumas outras mesas foram servidas. Nós somos apenas os azarados, suponho.

— Eu não acho que o banquete do próximo ano será realizado aqui... — Começo a dizer, mas então paro estático ao ver a garçonete que finalmente está se aproximando da nossa mesa.

Merda.

É Emily Mason. Minha paixão da escola. A relação que fodi. Eu não a vi em cinco anos e aqui está ela, literalmente, esperando por mim.

Ela quase para quando me vê, mas, em seguida, continua caminhando para nossa mesa decidida a ser confiante. Isso é uma coisa que sempre gostei nela. Ao contrário das rainhas do drama que compunham a maior parte do restante de nossa classe, ela sempre foi legal, calma e serena. Nada podia a abalar.

Porém eu sei que ela, embora não pareça, está nervosa.

Ela ainda me quer, eu acho.

Tenho que admitir o sentimento é mútuo.

Eu quero-a também. De todas as maneiras que já tive e especialmente de uma forma que não.

Ela não me deixou chegar a sexo naquela época. E durante anos não fui capaz de parar de pensar sobre isso. Sempre quis mudar a situação. Simplesmente nunca pensei que ela apareceria literalmente bem na minha frente assim.

Seu rosto está vermelho e está obviamente com pressa. E o bom, é que ela é gostosa. O avental não pode esconder completamente seu corpo em forma de ampulheta. E quando ela se vira para levantar uma bandeja do carrinho com rodas, tenho um vislumbre de seu traseiro cheio de curvas. Parece ainda melhor do que era na escola.

Não digo uma palavra para meus amigos na mesa. Bem, se souberem que essa é a garota por quem fiquei preso inicialmente quando me juntei aos militares, nunca me deixariam em paz.

Olho para Jensen, para ver se ele desconfia de algo, mas está tão preocupado sobre o jantar que não parece prestar atenção. Talvez esteja tão distraído com Riley, quem diz ser o amor de sua vida, que realmente não percebe quando outra mulher atraente está de pé bem na sua frente.

— Finalmente! — Ele murmura, sobre o fato da comida chegar à nossa mesa.

É um tipo totalmente diferente de *finalmente* do que eu tenho em mente.

— Sim. — Diz Freddy, que está sentado ao lado de Jensen. — Demorou muito tempo.

— Sinto muito. — Emily diz, propositadamente sem olhar para mim enquanto coloca um prato cheio de bifes e legumes na frente de Jensen, em seguida, Freddy. — Fiquei retida e...

— Nós não nos importamos. — Freddy diz bastante grosseiro. — Apenas queremos comer.

— Freddy! — Digo. — Seja educado.

— Eu entendo. — Emily diz, mas antes que desvie os olhos de Freddy, eles encontram os meus.

Nós trocamos olhares por um breve segundo, em seguida, ela pega mais pratos para servir ao redor da mesa.

Quero acreditar que ela ainda se sente da mesma maneira que eu. Mas poderia ser apenas na minha cabeça. Não posso acreditar que, depois de todo esse tempo, ela está aqui na minha frente novamente. Tem a mesma aparência, mas ainda melhor: voluptuosa, com pele morena, cabelos e olhos escuros, as curvas que quero agarrar e nunca soltar.

Ela não está vestida com vestidos de mil dólares como as outras mulheres ali. Em vez disso está trabalhando pelo pagamento, o mesmo que sempre fiz e ainda faço, mesmo que não precise mais.

Não posso evitar, mas me pergunto se há alguma forma de salvar o relacionamento que já tivemos.

Relacionamento?

Por que essa palavra sequer passou pela minha cabeça? Você não tem relacionamentos, eu me lembro. Começo a sentir um aperto.

Além disso, ela nunca me aceitaria de volta. Não aceitou naquela época, então certamente não o faria agora, uma vez que descobrir tudo o que aconteceu comigo durante os últimos cinco anos desde que nos vimos pela última vez.

Ainda assim, não posso tirar meus olhos dela enquanto continua colocando os pratos na frente dos meus amigos, até que finalmente chega a mim.

— Obrigado. — Digo a ela, propositadamente agarrando as mãos sobre as bordas do prato.

— Tenha cuidado, está... quente. — Ela me diz, suas palavras quase sumindo enquanto olha para mim.

— Eu já percebi.

Pisco para ela. Não posso evitar. E ela sorri, como se não pudesse evitar. É tão sexy que posso sentir meu pau ficando duro. Tudo o que quero fazer é levá-la a algum quarto e arrancar o avental, em seguida, tudo o que está por baixo...

Mas então, ela está de volta aos negócios, mais uma vez deixando-me saber que estou imaginando tudo na minha cabeça. Odeio que ela esteja fazendo isso comigo. Nenhuma outra mulher teve

esse efeito sobre mim, nunca, então por que ela novamente? Porque agora? Foda-se Jensen e a poção do amor que Riley o fez engolir, isso provavelmente está me contaminando.

Talvez seja apenas o fato de que Emily é de alguma forma meu destino. Ela parecia perfeita para mim naquela época, ainda poderia ser agora, se eu não tivesse fodido tudo.

Lembranças invadem minha mente, mas propositadamente as afasto. Lembro-me das ferramentas e técnicas. Toda a razão pela qual fiz o meu aplicativo e comecei esta empresa. Bem, se não puder controlar as coisas em um momento como este, então tudo que construí foi uma fraude.

— Precisam de mais alguma coisa? — Pergunta Emily.

Respiro fundo, aliviado por sentir-me calmo novamente.

— Não, nós estamos apenas felizes por finalmente sermos capaz de comer. — Responde Jensen.

— Jensen! — Eu grito com ele. — Trate a moça com algum respeito.

— Sinto muito. — Jensen resmunga e Emily olha para mim de uma maneira que não posso decifrar.

Ela não parece exatamente feliz por pular em sua defesa. Mas também parece lutar contra a mesma corrente forte que eu, exceto com menos bagagem, menos problemas.

Espero que a vida tenha sido muito mais gentil com ela do que foi comigo desde a última vez que conversamos.

— É que com o serviço lento e inútil do outro rapaz, estou despejando sobre esta pobre garçonete. — Diz Jensen.

— Não, o atraso foi culpa minha. — Emily diz e admiro sua honestidade. — Peço desculpas. Tive uma circunstância imprevista e o outro garçom ficou sozinho na primeira parte do jantar. Apenas não quero que você o culpe, é tudo. Cheguei aqui o mais rápido que pude e estou feliz que pode segurar as pontas sem mim.

— Entendo. — Digo a ela e encolho os ombros. — Bem, coisas acontecem.

— Sim. — Murmura Jensen sob sua respiração.

Fico feliz por ele deixar passar. Mas principalmente quero saber se ela me deixará colocar as mãos por todo o corpo cheio de curvas...

O pensamento de ficar com Emily novamente ocupa meus pensamentos durante todo o jantar. Ao contrário de Jensen e os outros rapazes na mesa, não me importo se a comida chegou tarde ou fria. Apenas me importo com o que Emily fará depois que terminar de servir. Eu sei que deveria resistir, mas não posso evitar, quero estar perto dela e ver o que acontece entre nós depois de todo esse tempo.

Capítulo 5



Emily

Putá merda. Putá merda. Putá merda.

Não posso acreditar que fiquei frente a frente com ele. *Wade Covington*. O meu ex da escola e o homem que não tenho sido capaz de apagar da minha mente ou aparentemente do meu corpo - por todo esse tempo. Ele se juntou aos militares e nunca pensei que o veria novamente, especialmente não aqui. Como eu, ele não nasceu com dinheiro, nunca teve muito.

Pego o folheto sobre o evento desta noite e não posso acreditar nos meus olhos. Wade recebeu um prêmio por iniciar sua própria empresa. Leio o que diz sobre ele até que meus olhos param na frase: *sua empresa tecnológica se transformou em uma empresa multibilionária.*

Multibilionária?

Wade é um bilionário?

Nunca em um milhão de anos teria pensado que a vida me jogaria uma coisa destas. Claro, muitas vezes fantasiei sobre ver Wade novamente, mas nunca pensei que seria assim.

Pelo resto da noite, ele é tudo em que posso pensar. Há definitivamente o que parece ainda ser uma conexão entre nós, mas continuo tentando dizer a mim mesma que é apenas na minha cabeça. E mesmo que não fosse, não poderia agir sobre ela.

Preciso me lembrar do que aconteceu entre nós. Preciso proteger meu coração para que ele não possa parti-lo novamente.

Mas estou começando a perceber que terei que resistir muito para que isso não aconteça. Toda vez que volto à mesa para levar mais comida, vinho, sobremesa ou para consultá-los, os olhos de Wade ficam presos nos meus.

Quando ele pensa que estou ocupada servindo outras pessoas e não estou olhando, sempre o vejo me olhando. Não há como negar que a atração é mútua. Apenas não posso lhe dar outra oportunidade.

Não faça nada sobre o fato de que seu ex está aqui onde você trabalha depois de todo esse tempo, digo a mim mesma enquanto recolho os pratos sujos de uma mesa de pessoas que acabaram de sair. Você nunca o verá novamente depois disso e essa é a forma como deve ser. Ele teve sua chance e arruinou tudo, o que está feito, está feito. Melhor deixar o passado no passado.

Quando volto para sua mesa para começar a limpar os pratos, ele sorrateiramente desliza um pedaço de papel em seu prato bem antes de eu pegá-lo. Olho para ele curiosa e ele pisca para mim.

Coloco o pedaço de papel no bolso antes de despejar os pratos na bandeja de sujos. Estou ocupada limpando todas as outras mesas e não tenho a chance de olhar para o papel por um tempo. Não tenho certeza se preciso reunir coragem para ler ou jogar fora, porque suponho que tudo o que está escrito nele apenas poderia significar más notícias para o meu objetivo de resistir à minha atual atração pelo meu ex.

Mas no final, sei que preciso ler. Às vezes a vida nos apresenta uma oportunidade que é boa demais para deixar passar, não importa o custo.

Uma vez que todos os pratos das minhas mesas estão no carrinho, faço uma pausa no átrio fora da cozinha e pego o pequeno pedaço de papel. Eu abro-o e leio as palavras: *Foi um prazer vê-la novamente. Encontra-me para uma bebida no Suzi mais tarde?*

Meu coração salta algumas batidas. Suzi é o bar ostentoso do outro lado do hotel, onde empresários fantásticos se encontram. Eu evito-o como uma praga, porque odeio qualquer coisa que cheira a dinheiro e a status simbólico. Tais coisas, como a ganância, quando esse mesmo dinheiro poderia ir para mais fins nobres e úteis do que bebidas caras e alimentos que serão devorados em poucos minutos.

E também ficaria em apuros no trabalho se fosse pega confraternizando com os clientes. Claro, que seria depois de horas e meu turno terminado, mas isso não importa. Nós devemos ficar longe das *pessoas comuns* e conhecer o nosso lugar como servidores humildes.

Mas ainda. Suspiro conforme continuo olhando para a caligrafia limpa de Wade, da qual me lembro de quando estudava com ele na escola e de todas as cartas que me escreveu - desejando que as coisas fossem diferentes. Queria não precisar desse emprego e que apenas pudesse...

...ter sexo com o meu ex? Na minha primeira vez?

Quero gritar comigo mesma por pensar isso. Minha virgindade foi muito importante para dar a ele naquela época e deve ser ainda mais importante agora que sei como as coisas aconteceram entre nós. E ainda, após todo esse tempo de tentar encontrar alguma ligação, uma química, algo mais em outra pessoa depois de Wade e perceber que é inútil, muitas vezes desejei ter feito sexo com ele.

Claro, passaria o resto da minha vida lamentando, mas pelo menos teria conseguido fazê-lo. Ao invés de apenas pensar sobre isso o tempo todo, imaginando como teria sido. Não, sabendo que teria sido gostoso como tudo que fizemos juntos, mas também sabendo que nunca mais iria experimentar.

Exceto que talvez, agora possa.

Ah, se pudesse jogar a precaução ao vento e ver o que acontece. Nunca fui o tipo de pessoa caprichosa. Mas cheguei muito longe na minha carreira acadêmica, mas quase a nenhum lugar na minha vida pessoal.

Ainda estou olhando para a nota na minha mão, deixando meus pensamentos vagarem, quando ouço uma voz severa no meu ouvido.

— Bem, ainda vadiando e sonhando em vez de trabalhar. Tão típico de você, Emily. Tsk, tsk, tsk.

Eu pulo. É John, claro. E ele está realmente estalando a língua para mim como uma galinha repreendendo seus pintinhos. Coloco a nota no bolso, esperando que John não a tivesse lido.

— Terminei de recolher os pratos. — Digo a ele. — Estava apenas fazendo uma pequena pausa antes...

... começar a limpar, ia dizer, mas não consegui terminar, porque ele me interrompeu, como de costume. E de repente sinto muita raiva. Porque mesmo que estivesse atrasada, me esforcei muito durante as últimas quatro horas e esta é a primeira pausa que faço. No entanto, não posso fazer nada ali sem despertar a ira de John.

— Esqueça isso. — Diz ele. — Você está demitida de qualquer maneira.

— Sério?

Aperto os punhos, sabendo que não deveria ficar surpresa, mas imaginei que pelo menos ao me deixar terminar o turno ou a maior parte dele, que fui perdoada. Deveria saber que ele era tão imprevisível como era egoísta.

— Pode ir para casa estudar ou qualquer outra coisa que seja mais importante para você do que este trabalho. — Ele ordena.

Bem.

Pelo menos serei poupada de limpar pedaços de alimentos mastigados dos pratos e do carpete, minha tarefa menos favorita.

Sinto-me mal por Nathan que terá que fazer tudo sozinho. Mas não trabalharei de graça.

Saio, conforme as instruções e sigo para o estacionamento. Eu sei que deveria ir para casa.

Mas então reconsidero. Bem, se não trabalho mais ali, não há nada que me proibia de confraternizar com os clientes. E pela primeira vez na vida, poderia tomar uma bebida.

Isso é tudo do que se trata, eu tento me convencer, sabendo muito bem que não é. Apenas preciso de uma bebida. Fui demitida e não tenho ideia de como pagarei minhas contas ou ficarei no meu amado programa de graduação e mereço uma bebida forte para ajudar a diminuir o golpe.

Quando já estou no carro, pego minha mochila e troco de roupas. Não é exatamente um traje para Suzi, mas sempre é melhor do que o meu uniforme de trabalho.

Então coloco a mochila de volta no carro e volto para Suzi. Pergunto-me se demorei muito tempo para chegar e perdi a oportunidade de encontrar Wade lá. Metade de mim espera que sim, já que minha vida será muito mais fácil dessa maneira. Mas metade de mim espera que não, porque estou morrendo de vontade de vê-lo novamente, mesmo que saiba que não deveria.

Capítulo 6



Wade

Estou olhando para o uísque, quase desistindo da esperança de que Emily irá aparecer. Ela não voltou à nossa mesa depois que entreguei a nota. O primeiro garçom voltou para se certificar de que não precisávamos de mais nada, então o vi com um aspirador de pó no palco, mas Emily desapareceu.

Acho que você a assustou novamente. Espetacular.

Mas estou no Suzi esperando por ela, apenas no caso e continuo observando a multidão. Meus amigos fizeram planos para irem ao seu bar favorito. Jensen é selvagem e se juntou a alguns motociclistas que frequentam este lugar, mas desisti, alegando que tive um longo dia. Eles me felicitaram sobre o prêmio e disseram-me para encontrar-me com eles, se mudasse de ideia. E então saíram e estou aqui, como um cachorrinho perdido esperando por seu proprietário.

Este não é meu estilo. Nunca esperei por uma mulher. Encontro uma, converso, faço o que quero ou passo para próxima. Mas isso não muda o fato de estar sentado, como se não tivesse mais nada no mundo para fazer, além de ver esta mulher em particular.

Tomarei mais uma bebida, então vou embora, digo a mim mesmo, enquanto tento sinalizar para o barman para me trazer outra. É um lugar lotado e mais sofisticado do que pensei, mas era perto o suficiente para que pudesse persuadir Emily a se juntar a mim. É em sua zona de conforto, embora ela nunca foi o tipo de garota que gostaria dali e essa era uma das coisas que gostava nela.

Estou sentado no canto de trás do bar e quando viro a cabeça novamente fico surpreso ao ver Emily caminhando para mim. Ela está vestindo uma calça jeans e um suéter roxo, seu cabelo caindo ao redor do rosto, em vez de preso em um coque como esteve durante o jantar.

Não posso falar por um minuto. Ela literalmente me tira o fôlego, porra. Parece ainda melhor agora do que quando a vi. Parece que o sentimento é mútuo, porque ela apenas sorri timidamente e sinaliza com a mão, mesmo que agora esteja mais perto.

Percebo que não estou sendo muito cavalheiro e assim me levanto e digo: — Bem, olá. — Enquanto ela puxa o banco do bar ao meu lado.

Ela balança a cabeça e diz: — Olá para você também. — Enquanto se senta.

Nós olhamos um para o outro como um casal de crianças tímidas da escola como costumávamos ser, antes de ambos nos afastarmos, embaraçados.

Ela está me tirando completamente do jogo, eu acho.

Sinto-me desconfortável sobre isso, mesmo que esteja feliz por ela ter aparecido. Minhas emoções e pensamentos estão por todo o lugar,

como se um tornado entrasse no bar junto com essa garota que foi a primeira e única que eu... gostei e terminei, antes que me permitisse pensar em qualquer palavra mais forte.

Felizmente o barman se aproxima e rompe o nosso silêncio constrangedor.

— Mais uma? — Ele pergunta e aceno com cabeça, acrescentando: — E o que a moça quiser.

— Ummm... tomarei uma taça de Merlot. — Diz Emily.

Não é uma grande bebedora, eu noto. Nós éramos apenas crianças quando a vi pela última vez e ela não era do tipo de festas ou rebelde. Mas muitas vezes me perguntei se ela adquiriu o hábito de beber. Considerando que eu adquiri vários maus hábitos, dos quais não estou particularmente orgulhoso.

Olho para o meu copo de uísque vazio. Com um pouco de tristeza percebo que ela e eu podemos não ter muito em comum atualmente.

— Pensei que você não viesse. — Digo a ela, mais para quebrar o gelo do que qualquer outra coisa.

Percebo que eu soei como um grande idiota e quero me chutar.

— Eu não tinha certeza se viria. — Diz ela.

Mas então, como se estivesse lendo a dor em meus olhos, ela continua. — Quer dizer, deixe-me explicar.

Ela respira fundo. — Meu trabalho proíbe esse tipo de coisa. Mas agora não tenho mais um trabalho para me proibir de fazer qualquer coisa, por isso, aqui estou eu.

— Entendo. — Respondo.

Ela encolhe os ombros.

E então acrescento. — Sinto muito. — Mesmo sabendo que não tinha nada a ver com isso.

— Está tudo bem.

Ela morde o lábio, um hábito antigo, um dos que me fizeram gostar dela.

— Não era o trabalho dos meus sonhos de qualquer maneira. — Ela admite. — E mereci ser despedida, desde que me atrasei hoje. Mas preciso encontrar outro logo.

— Sim, como você deve ter percebido, meus amigos estavam com muita fome e descontentes no momento em que você chegou, — Digo a ela, com um sorriso. — Mas explicou que teve um imprevisto e não estava simplesmente enrolando. Não sei por que as pessoas não podem simplesmente relaxar um pouco.

— Era algo na Faculdade. — Diz ela. — Não é exatamente uma grande emergência, mas achei que precisava estar lá. Acho que, de acordo com o meu chefe, quer dizer, ex-chefe, tenho minhas prioridades trocadas. Claro, é uma estupidez, desde que preciso do trabalho para ser capaz de me dar ao luxo de ir para a Faculdade.

— O que você faz na Faculdade? — Pergunto a ela, enquanto o barman traz nossas bebidas. — Ainda o trabalho social?

Quando estivemos juntos no passado, ela realmente tinha intenção de obter uma graduação acadêmica, querendo ir para a pós depois que terminasse a graduação.

— Sim. — Ela diz e fico muito feliz por ela perseguir seus sonhos.

Sinto um profundo sentimento de orgulho bem dentro de mim que não estava esperando. Eu sei que não tenho mérito no fato dela perseguir seus sonhos, nem sobre o fato de acabar de perder o trabalho que a ajudava a fazê-lo. Mas era incrível pensar que a mesma garota que conheci naquela época, tornou-se o tipo de mulher que sempre quis ser.

— Que tipo de coisas está estudando? — Pergunto a ela. — Quais são seus interesses no campo?

— Estou trabalhando em um projeto agora, que era realmente meu sonho. — Responde com seus olhos brilhando. — Bem, não quero me gabar...

— Sem problemas. — Digo a ela, pensando em todas as vezes que me gabei de minhas realizações. Foi há muito tempo, desde que me senti orgulhoso das minhas realizações na Força Aérea ou dos bilhões que minha empresa fez. Era refrescante conversar com alguém com um interesse genuíno no que fazia. — Por favor, vá em frente e conte-me sobre esse projeto.

Acalmei-me ao ter o foco longe de mim e descobrir mais sobre ela. Toda garota que *namorei* e eu uso o termo pejorativamente, parecia querer saber tudo sobre minha empresa e como fiz tanto dinheiro. Isso não era sobre o que queria conversar. Sabia que Emily não se

preocupava com nada disso. Ela parecia encantada enquanto fala sobre seus estudos, apenas queria me sentar ali e ouvir.

— É um subsídio para incentivar garotas como eu e mulheres jovens na educação. É especialmente destinado a jovens que vivem em áreas atingidas... com a pobreza.

Ela faz uma pausa, como se não soubesse se deveria continuar. Este é, obviamente, um grande negócio para ela e eu não disse nada por medo dela mudar de assunto.

— Nosso programa será para todas as mulheres em todas as áreas da cidade, mas diferente ênfase será colocada em diferentes áreas. Por exemplo, em áreas de classe operaria sem babás e onde as pessoas não podem pagar uma creche, será destinado a programas de ensino noturno e tutoria. Mas em todos os lugares será composto de um programa de orientação e ter certeza que as garotas têm necessidades educacionais básicas atendidas, o que muitas vezes coexistem com outras necessidades, como a saúde física e mental, moradia adequada, proteção contra o abuso, etc. Outra parte do programa será para fornecer as garotas diferentes modelos de carreiras que nunca sequer sabiam que existiam ou que poderiam estar disponíveis para elas. Enquanto que em áreas de mais riqueza ou privilégio, elas podem ser encaminhadas para cursos de colocação avançada ou orientadas a faculdade disponível, com diferentes carreiras ou campos nos quais não pensaram. Agora os campos são realmente grandes...

Ela para quando me vê sorrindo.

— Claro. — Digo a ela. — Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática. Apenas o tipo de áreas com as quais estou envolvido.

— Sim. — Ela continua. — Os bons empregos são nessas áreas, embora muitas mulheres evitam, pensando que não têm as habilidades ou não podem competir. Nosso programa patrocinará competições de matemática e ciências, invenções, experimentos e similares”.

— Entendo. — Respondo. Decido não expandir sobre quanto dinheiro fui capaz de ganhar graças a estes campos. Nós crescemos pobres e sei que ela dá muita importância ao fato de que crianças carentes tenham oportunidades semelhantes às mais privilegiadas. Acho que é nobre da parte dela.

Ela olha para mim como se perguntando se deveria continuar, em seguida, continua.

— Nem todas as garotas com que o nosso programa irá trabalhar estarão interessadas na faculdade, nem todas serão capazes de ir para a Faculdade e isso é ótimo. A Faculdade é tão cara hoje em dia que está fora da realidade de muitas das nossas meninas e para ser honesta acho que é por isso que as Faculdades e até mesmo empréstimos estudantis do governo são voltados às pessoas pobres.

Aceno, embora não tenha muito a acrescentar desde que nem sequer fui para a Faculdade. Em vez disso entrei para a Força Aérea e depois, quando já não podia servir e precisava fazer alguma coisa para ganhar a vida, fui para um tipo diferente de campo de treino - um

curso de programação de computadores intensivo que me treinou em todos os diferentes tipos de linguagens por três meses seguidos.

— Eu já acumulei uma enorme dívida de empréstimo estudantil para prosseguir nos estudos pelos quais sou realmente apaixonada, mas que não paga o suficiente para fazer um grande abatimento nos empréstimos, — Emily continua. Ela é tão sexy quando fala tão a sério e apaixonada assim. — Alguns dos campos atuais pagam bem e são muito gratificantes, tais como programação de computador, codificação e desenvolvimento web, que não exigem um diploma universitário. E depois, claro, há mulheres interessadas em carreiras militares, como a qual você entrou ou outras ainda, em empregos como guarda florestal, bombeiro, etc.

As mulheres não estão autorizadas a fazer o que fiz, eu acho, mas não vou mencionar. Pelo menos não ainda.

De fato, há rumores de que a divisão paraquedista de resgate estará aberta às mulheres pela primeira vez na história, o que não deixou a maioria dos meus companheiros muito entusiasmados. É quase uma piada entre meus amigos. Mas direi a esta mulher que há uma falha no programa pelo qual ela é tão apaixonada, já que mulheres não são bem-vindas, mesmo que sejam aceitas em breve, pelo menos tecnicamente.

— Seu projeto parece muito emocionante. — Digo a ela.

E estou animado de várias maneiras. Sim, sexualmente ela fez isso comigo desde o colegial e sabia que nada mudou no momento em que a vi novamente, o que foi o motivo pelo qual a convidei para ir ao

bar. Mas emocionalmente, ainda há uma atração por ela que não posso negar. E me excita ouvir sobre as coisas pelas quais é tão apaixonada. Leva-me de volta a um tempo quando entrei pela primeira vez nos militares e estava apaixonado pela vida. Apaixonado por ela.

Claro, as coisas não eram perfeitas e havia problemas entre ela e eu, principalmente o fato de que a deixei, mas amei servir com minha unidade e ser um paraquedista de resgate. Toda a alegria foi sugada para fora de mim durante o que aconteceu quando estava implantado e não acho que muito dela retornou até agora.

Claro, estou feliz por estar vivo e feliz por ter adquirido recentemente tanto dinheiro de forma inesperada. Fui abençoado além da medida, mas não me senti realmente vivo ou animado até este momento. Estava apenas passando pela vida, tentando me convencer de que escapei do trauma do meu passado. Ver Emily ali me fazia querer realmente lidar com tudo. Não conseguia nem explicar o efeito que ela ainda tinha em mim ou por quê.

Estou perdendo completamente a cabeça e preciso voltar à minha zona de conforto. Levá-la para cama, levá-la para cama, repito. Depois, você pode esquecê-la e seguir em frente, assim como com todo o resto.

Ela e eu fizemos tudo, menos isso. E agora quero fazê-lo, reivindicar o que deveria ter tomado há muito tempo.

— Estou gostando dessa conversa. — Digo, me inclinando para perto dela para que meu nariz quase esteja tocando o seu. Ela não se move um centímetro. Apenas a desafio a me beijar. — Mas não temos

muita privacidade aqui. Que tal continuarmos a conversa na minha casa?

Ela recua e eu percebo que a assustei.

— Eu não posso. — Diz ela, olhando ao redor como se fosse ser pega por seu antigo chefe.

Então, acho que é sobre isso. A coisa do trabalho. Talvez espere conseguir seu emprego de volta e não quer ser vista *confraternizando*. Mas então percebo que seria mais fácil para ela se saísse dali.

— Apenas não posso... — Ela franze os lábios adoráveis e posso dizer que toquei em um tópico pessoal sem querer. — O que você tem feito, de qualquer maneira? — Ela pergunta-me, de repente, mudando de assunto.

— Oh, muito. — Digo a ela.

Ela me olha com interesse, mas não posso continuar. Percebo que o problema é a razão pela qual ela não quer dormir comigo. É porque a magoei no passado e tem medo de ser ferida novamente. É justamente por isso, suponho.

Não há nenhuma maneira de poder admitir a ela como continuei fodendo minha vida depois que fodi nosso relacionamento. E a única coisa boa que poderia dizer, é algo que ela nunca entenderia. Então decidir ficar com o óbvio.

— Eu comecei uma empresa. — Digo a ela. — Ganhei muito e muito dinheiro. Fiquei podre de rico.

Ela franze seu nariz bonito para mim em desgosto visível. Eu, obviamente, disse a coisa errada na minha busca para manter as coisas em um nível superficial.

— Sabe, não entendo. — Diz ela, engolindo a bebida como se precisasse de coragem líquida para falar o que pensa. — Eu realmente não entendo.

— O que isso significa?

Agora estou ofendido.

— Na escola você estava tão entusiasmado sobre ajudar as outras pessoas. — Diz ela. — Entrou para o exército me dizendo que salvaria o mundo. O que aconteceu com esse homem?

Olho para ela. Posso ver o que ela pensa sobre isso. Mas não estou pronto para dizer o que preciso, para que ela possa tentar me entender.

— Você nem sabe. — Continua ela, balançando a cabeça. — Acho que isso é o que a vida real faz para algumas pessoas. Porque tornou-se um idiota. Você é um idiota com todo mundo, inclusive comigo.

— Você está certa. — Eu digo, porque não há mais nada a dizer sobre isso. Claro, tenho desculpas, que não vieram à tona até que fosse tarde demais para nos salvar, mas é tarde demais para dar-lhes agora. Nunca deveria tê-la convidado para uma bebida comigo. Já fodi sua vida o suficiente e tudo o que tenho para dar a ela é ainda mais problemas. — Eu fui um idiota com você. Sempre quis dizer que sinto

muito. Então acho que a convidei aqui hoje para dizer exatamente isso, eu sinto muito.

— Entendo. — Ela diz, parecendo desapontada. — Você sente muito. E ainda assim se tornou algum babaca rico que apenas se preocupa com o dinheiro.

Ouch.

Suas palavras feriram e acho que ela percebe isso, mesmo que merecesse, ela está sendo cruel. Seu rosto suaviza.

— Sinto muito. — Diz ela. — Eu não deveria ter dito isso. Apenas não sei como alguém poderia ir de... a pessoa que eu conhecia e... gostava... à pessoa que você é agora.

Ela cuidadosamente escolheu a palavra *gostava* e disse em voz alta como fiz na minha cabeça pouco tempo atrás. Naquela época, usamos a outra palavra que começava com *a*. Ela foi a única com quem usei essa palavra. Mas claramente não funcionou, então não sei o que estou fazendo ali. Claro, sinto muito pelo passado e estou feliz por poder lhe dizer isto. Mas não posso me sentar ali e ser repreendido. Não sou masoquista.

— Como você sabe que tipo de pessoa sou agora? — Pergunto a ela. — Talvez seja uma mistura de bem e mal, assim como praticamente qualquer outra pessoa no planeta é.

Ela me olha como se estivesse considerando isso, mas claramente não quer considerá-lo muito. E não posso culpá-la.

— Você está certo. — Diz ela, levantando-se para ir. — Mas tudo o que vejo é um idiota rico que deixou os seus valores para trás em algum lugar ao longo do caminho.

Olho para ela.

— Eu sei que você sempre desconfiou das pessoas que têm dinheiro. — Digo a ela. — E entendo. Mas isso é dizer que são todos farinha do mesmo saco. E as coisas nem sempre são o que parecem na superfície.

Ela olha de volta para mim, então concorda. — Foi bom vê-lo novamente, Wade.

Algo sobre ela é duro e fechado, lembrando-me do quanto a feri. Fazendo-me sentir como o idiota que eu sou.

Não admira que esteja louca comigo. Não é à toa que está sendo um pouco cruel. A melhor coisa que posso fazer agora é deixá-la ir.

Mas quando ela se vira para olhar para mim mais uma vez antes de sair, eu não posso evitar, mas tento adivinhar. Devo correr atrás dela? Pedir-lhe que me perdoe e que me dê mais uma chance?

Não, eu não posso. Sou apenas um idiota rico, que partiu seu coração. Isso é tudo o que ela verá, não importa o que fizer. Mas uma vez que ela saiu, um pensamento persiste. Poderia muito bem fazer tudo o que pudesse para que ficássemos em paz.

Capítulo 7



Emily

Ao deixar o bar, não posso evitar e olho para trás mais uma vez e vejo Wade. Ele está conversando com o barman, sem dúvida para pagar a conta.

Olhe para mim, penso, sabendo que é um pedido injusto e egoísta. Fui eu quem se levantou e saiu, mesmo que fosse o único a merecer. Ele não olha para mim. E percebo que é melhor assim.

Mesmo com toda essa química que reapareceu. Deveria deixar o passado no passado.

Houve uma razão para sair da primeira vez. Mas ainda não consigo pensar direito agora que seu abdômen perfeito, pau enorme e toque tentador estão de volta na minha vida.

Assim que volto para casa, não consigo parar de pensar nele. Tomo um banho na esperança de relaxar e ler um bom livro para manter minha mente longe dele. Mas logo estou de volta para o que eu faço melhor, que é fantasiar sobre meu namorado do ensino médio.

É patético, depois de todos esses anos. Mas nunca fui capaz de resistir. E agora que eu o vi, está em minha mente mais do que nunca. Estou queimando de desejo por ele e realmente muito orgulhosa de mim mesma por não ter cedido ao seu pedido para ir para casa. Preciso fazer alguma coisa para tirá-lo do meu sistema.

Coloco a cabeça para trás na borda da banheira e abro as pernas sob as bolhas, tocando meu clitóris da maneira como Wade costumava fazer quando estávamos na escola.

Nunca o deixava ir até o fim. Queria esperar pelo casamento. Honestamente pensei que me casaria com ele, naquela época eu não sabia que perderia todas as oportunidades. Agora, muitas vezes lamento não ter me entregado a ele, porque pelo menos teria a doce libertação que ansiei e precisei todos estes anos.

Esfrego meu clitóris, da mesma forma que Wade fazia, mas ele era melhor nisso. Acrescento um dedo, desejando que fosse o pau de Wade em seu lugar.

Meu toque é lento e a fricção em mim mesma torna-se mais intensa enquanto eu penso em todas as coisas que Wade costumava fazer comigo. Ele brincaria com meus mamilos, os chuparia, também minha boceta como era seu costume e outras vezes me levava ao clímax apenas com a mão. Também empurrava o seu grande pau na minha garganta e me fazia tirar tudo dele. Deixava-me uma bagunça tremenda e não podia esperar até que realmente me casasse para que pudesse me foder.

Mas isso nunca aconteceu. Ele saiu para o treinamento e fiquei para trás, porque ainda tinha mais um ano de ensino médio antes da formatura e também sabia que queria ir para a Faculdade ali, pois era mais acessível do que ir para fora do estado. O plano era ter um relacionamento de longa distância até que em algum momento, pudéssemos nos casar.

Mas ele se transformou em um verdadeiro idiota. Toda vez que perguntava algo ao telefone, era recebida com uma resposta curta e rude. É como se ele não quisesse que eu soubesse nada sobre o que estava acontecendo com sua vida, mas tornou-se cada vez mais ciumento sobre a minha.

Eu nunca lhe dei qualquer razão para não confiar em mim e não apreciava o fato de parecer que ele não confiava. Tentei conversar sobre isso, mas era como tentar ter uma conversa com uma parede de tijolos. E quando mencionava um professor ou um colega de turma, ele ficava instantaneamente suspeito e me bombardeava com perguntas para as quais exigia respostas, mesmo que nunca respondesse a nenhuma das minhas perguntas de qualquer forma.

Simplesmente não consegui mais. Decidi que ele mudou para alguém que não conhecia mais. Terminei com ele e disse a mim mesma para nunca olhar para trás.

No entanto, aqui estou fantasiando sobre ele assim como faço todas as noites desde que o vi pela última vez. Agora que nos encontramos novamente, quero-o mais do que nunca. Lamento o que

aconteceu, mas ele é, obviamente ainda um escroto, um idiota rico, então tudo o que tenho são minhas fantasias.

Eu me esfrego mais rápido agora, uma mistura de amor e ódio combinados dentro de mim conforme sinto prazer. Pela milionésima vez, imagino Wade me curvando e abrindo minhas pernas para ele. Então ele toma minha virgindade, com esse grande pau que sei que ele tem e também sei que sabe como usar.

Sinto um clímax vindo e o imagino empurrando dentro e fora de mim como meus próprios dedos estão fazendo agora. Quero que aperte meus seios como costumava fazer, agarre meus quadris e bunda também enquanto me fode por trás.

Preciso dele. Eu o quero. Contra todos meus melhores instintos, apenas sei que iria me deixar levar se houvesse uma boa oportunidade.

E então gozo, sentindo o prazer percorrer meu corpo enquanto solto um gemido e seu nome em voz alta.

— Wade. Wade. Wade.

Finalmente, posso relaxar. Mergulho nas bolhas por um tempo, em seguida, me ensaboo. Envolver uma toalha ao redor do corpo, então levo o iPad para a cama comigo para que possa navegar na Internet antes de dormir. Bem, se puder cair no sono, eu sei que os sonhos com Wade vão me assombrar, como costumavam fazer.

Sinto minhas pálpebras pesadas assim que me deito no travesseiro. Eu sei que assim que adormecer, poderei ter um choque

de ansiedade que me acorde, perdi meu emprego e desperdicei minha segunda chance com meu ex. Então estou prestes a ceder à deriva do sono quando vejo uma nova notificação de e-mail.

É de Wade. Foi enviado meia hora atrás, enquanto eu estava na banheira, pensando nele.

Cara Emily,

Foi um prazer encontrá-la hoje. Peço desculpas se a ofendi, trazendo o passado. Vamos nos concentrar sobre o futuro daqui para frente e manter as coisas profissionais.

Acho que o que o hotel fez com você foi injusto uma vez que é claramente uma trabalhadora e uma pessoa apaixonada, o mundo precisa de mais empregados com essas qualidades. Por essa razão, gostaria de lhe oferecer um emprego na minha empresa. Os horários são flexíveis e podem ser feitos de acordo com sua agenda escolar.

Caso aceite, por favor, apareça na 346 ouro St., Suite M, na terça-feira. Mas se não, sem ressentimentos e desejo-lhe tudo de melhor no futuro.

Atenciosamente,

Wade Covington

Meu coração palpita conforme leio e releio o seu e-mail. Ele gostaria de concentrar-se no futuro e manter as coisas profissionais. Eu sei que deveria ficar feliz ao ler isso, mas ao invés disso me sinto triste. Está me oferecendo um emprego, o que preciso

desesperadamente agora e ainda por cima flexível com a minha agenda escolar, ao contrário do trabalho que acabei de perder.

É uma oferta boa demais para deixar passar, não importa como as coisas possam se complicar. Preciso do trabalho. E percebo que posso dormir em paz esta noite depois de tudo e preciso vê-lo novamente. Talvez ainda haja esperança para uma segunda chance para nós depois de tudo.

Capítulo 8



Wade

Quando cheguei a Kirtland Air Force Base, Jensen estava carregando alguns aviões, pronto para executar uma sessão de paraquedismo com os recrutas.

— Ei Wade. — Ele acena. — Que bom que você conseguiu. Tenho um voo difícil hoje e acho que esses novatos não têm ideia do que precisam fazer.

— Fico feliz em poder estar aqui. — Digo e certamente estou.

Eu já não estou na Força Aérea, mas agora que me mudei de volta para Albuquerque para chefiar minha empresa, comecei um voluntariado para ajudar Jensen a treinar novos recrutas paraquedistas de resgate, que é o seu trabalho com uma empresa privada. Sou grato pela oportunidade de sair de trás da mesa e ir para o ar fresco, fazer o que amo mais uma vez.

Estou ainda mais feliz por estar aqui hoje do que em qualquer outro dia, desde o meu reencontro com Emily que ainda repasso em minha cabeça. Odeio o fato de ainda não conseguir tirá-la da mente.

— Neste exercício a experiência de paraquedismo da vida real será simulada. — Jensen diz ao grupo de recrutas e começa a dar-lhes instruções. — Uma vez que é a sua primeira vez em tal situação, precisa ouvir bem.

Ele dá instruções e então nós dois cobrimos cada um deles, enquanto saltam. A emoção das quedas é suficiente para me distrair por um tempo. Mas também me lembram daquele dia fatídico em que as coisas mudaram para pior.

Não quero surtar. Através de meus fones de ouvido, começo a jogar em um aplicativo que me acalma. Faz-me lembrar de respirar, ser grato, estar ciente do aqui e agora. E isso me deixa continuar o evento de treinamento. Desde que fiz o aplicativo, não tive um grande episódio, mas não há como dizer quando ou se poderiam voltar. Não sou um médico e eles eram inúteis para mim, sou apenas um designer de aplicativo.

À medida que caminho de volta para o nosso ponto de partida, volto a pensar em como estou feliz de estar ali. É emocionante ajudar a treinar a próxima geração de rapazes em uniformes mesmo que sejam os nossos substitutos, mas ainda estou chateado por Emily me deixar daquele jeito. Ela deveria ter voltado para casa comigo e eu teria entrado em sua calça em um minuto. Porra, como queria sentir seus seios e bunda voluptuosa com minhas próprias mãos.

Tenho me masturbando constantemente, deslizando minha mão para cima e para baixo meu eixo, enquanto desejo poder colocá-lo dentro dela. Não tirei sua virgindade, mas gostaria que houvesse uma

maneira de saborear seu doce e inocente suco. Já pensei em amarrá-la, provocá-la com a minha língua, lábios e boca, até que implorasse para fodê-la com meu pau. Já pensei em montá-la até que ficasse com os joelhos fracos e completamente sem fôlego.

Decido dizer a Jensen sobre este novo acontecimento da minha vida, antes que me deixe louco.

— Então, sabe aquela garçonete na cerimônia de ontem à noite?
— Pergunto a ele.

— O lento? — Ele ri.

— Ela não era o lento. — Rapidamente saio em sua defesa. — A que veio mais tarde.

— Ok, então a última. — Ele concorda.

Eu rio.

Estava esperando que ele dissesse *a gostosa*, mas ele é cego por Riley. Apenas ao pensar o quão gostosa Emily é, deixa meu pau meio duro.

— Ela é Emily Mason. — Digo a Jensen.

— Não me diga. — Diz ele, balançando a cabeça enquanto sorri para mim. — Emily Mason? Aquela de quem nunca parava de falar?

— É ela. — Confesso.

— Então e o que você fará sobre isso? — Ele pergunta.

O bom e velho Jensen. Sempre direto ao ponto.

— Eu paguei-lhe uma bebida e tentei levá-la para casa. —
Admito. — Mas ela não quis saber de nada disso.

— Aww homem. — Diz ele. — Precisa continuar tentando mais,
então.

— Sim, eu fui um idiota com ela.

— Você vai explicar por quê?

Ele está olhando diretamente para mim e nós dois sabemos o
quão difícil seria fazer isso. Jensen passou por muito, assim como eu.
Assim como seus irmãos Harlow e Ramsey. Assim como todos na
nossa unidade.

Encolho os ombros.

— Eu nem sei se ela me dará uma chance. Na verdade, eu lhe
ofereci um emprego.

— Você fez?

Ele parece surpreso.

— Eu me senti mal. Ela foi demitida do hotel.

— Sem ofensa, mas ela mereceu.

Eu não posso deixar de rir junto com ele.

— Ela teve uma aula que atrasou. — Digo a ele. — Precisa de um
trabalho para poder pagar a Faculdade, porque está neste programa
de trabalho social que está construindo. Percebi que eu poderia ajudá-
la.

— Sei. — Jensen sorri. — Você acha que poderia assediá-la sexualmente no escritório.

— Ha.

Mas o pensamento de estar com Emily no trabalho ou em casa, ali nas montanhas ou em qualquer lugar realmente, deixou-me duro novamente.

— Você disse a ela sobre... qualquer outra coisa? — Jensen pergunta, levantando as sobrancelhas para mim.

Eu sei exatamente sobre o que ele está falando, mas não quero ir até lá.

— De jeito nenhum. — Digo a ele. — Duvido que ela entenda isso. Isso é mais ou menos como, uma terceira conversa de terceiro encontro.

— Olhe para o *Sr. sem compromisso*, já planejando o terceiro encontro. — Ri Jensen.

— Isso é realmente algo, não é? Mas não importa. — Digo a ele. — Ela provavelmente não irá nem mesmo aparecer no escritório. Acha que sou um idiota rico.

— Apenas precisa provar que ela está errada, certo? — Ele pergunta.

Sorrio, impressionado com a sua tenacidade.

— Tentarei com certeza.

A não ser que eu nunca a veja novamente, claro.

Capítulo 9



Emily

Estou tão nervosa enquanto entro nas Empresas Covington que apenas espero não estar visivelmente tremendo. Não posso acreditar que vou trabalhar para o meu ex, que apesar de ser um idiota, consumiu uma grande quantidade do meu cérebro desde que nos separamos e cada segundo da minha mente desde que o vi pela última vez.

Também é difícil acreditar que vou trabalhar para uma grande corporação que, sem dúvida, faz coisas sem escrúpulos, tudo em nome de ganhar dinheiro como eu abomino. Mas se for para comparar, no entanto, acho que não é pior do que o hotel no qual trabalhava, até que me demitiram. Uma garota precisa fazer o que é preciso.

— Olá. — Digo a recepcionista assim que entro na recepção. — Eu sou Emily Mason. Foi-me dito pelo Sr. Covington que...

— Que você está começando hoje. — A recepcionista diz, sorrindo para mim em boas-vindas feliz como se eu fosse a rainha da Inglaterra. Olho ao redor do escritório com muitas pessoas bem vestidas e eu simplesmente usando uma saia e blusa, sinto-me

terrivelmente mal vestida e de repente me sinto importante. Á recepcionista foi dito que eu iniciaria a partir de hoje. Sei que, no entanto, não tenho ideia que tipo de trabalho farei. Nem mesmo o quanto ganharei. — Por aqui.

Ela me leva até um computador que diz meu nome nele quando inicia. Uau, eu acho. Eles realmente estavam preparados para mim.

— O Sr. Covington me disse para lhe dar estas instruções. — Diz a recepcionista. — Ele disse que sua remuneração será de vinte e cinco dólares por hora para começar, é aceitável para você?

Aceno, tentando não deixar a minha boca aberta.

— Sim. — Respondo rapidamente, assim que eu me lembro de como pensar. — Isso servirá.

É mais do que o dobro do que eu ganhava no hotel, por isso é mais do que bem.

— Muito bem. — A recepcionista continua. — Ele deixou estes documentos de admissão para preencher, incluindo suas informações de contato e remuneração.

Concordo com a cabeça, olhando para o papel a direita do monitor.

— Ele também disse que você irá trabalhar em casa quando tiver tempo disponível. — A recepcionista continua. — Sua primeira tarefa é ir através dos e-mails dos clientes enviados esta semana. Nós enviamos recentemente uma pesquisa e estes clientes estão respondendo. Bem, se o feedback for bom, você deve escrever de volta

para o cliente e agradecer-lhes. Incentivá-los a contatar-nos a qualquer momento para qualquer coisa que precisem.

Eu olho para ela, surpresa de que uma empresa se importa tanto com seus clientes.

Ela deve ter confundido minha admiração por confusão, porque diz: — Não se preocupe, há um modelo salvo em uma pasta de e-mail que se chama *projeto* que você pode usar. Mas sinta-se livre para fazer o seu próprio. Mude o texto ou adicione o que quiser. O Sr. Covington confia claramente nas suas habilidades.

Aceno e ela abre o programa de e-mail.

— Agora, se houver qualquer opinião negativa, seja no que for, deverá responder agradecendo a eles e também deixá-los saber que encaminhará seus e-mails para o Sr. Covington. E então pode ir em frente e fazer isso. Quando começar a digitar *Wade Covington*, seu nome aparecerá no preenchimento automático do seu endereço de e-mail para que possa facilmente enviar a ele. Ele verificará e responderá adequadamente.

Concordo com a cabeça novamente, agradavelmente surpresa por Wade ir tão longe para fazer seus clientes felizes. E também estou impressionada com o quão grande e simples sua operação é. Ele fez um grande trabalho na criação de sua empresa e percebo que tenho muito a aprender com ele, para a minha fundação.

A recepcionista diz: — Eu a deixarei começar. — Mas então ela se vira para me encarar novamente antes de sair.

— Gostaria de pedir o almoço? — Ela me pergunta.

Eu olho para ela, surpresa com a pergunta.

— Quais são as opções? — Pergunto-lhe, sentindo-me estúpida.

— Você pode pedir de qualquer lugar. A empresa paga pelo almoço.

Eu pisco e ela deve perceber que estou perdida com o que pedir.

— Encomendarei do Deli de Neil para mim hoje. — Sugere ela amavelmente. — Eles têm um sanduiche de peru Albuquerque de morrer. Com queijo pepper jack, abacate e chili.

— Isso soa muito bem. — Respondo.

— Tudo bem, pedirei sua comida junto com a minha. Por favor, deixe-me saber se há alguma coisa que precisa. — Diz ela. — Voltarei em pouco tempo para verificá-la.

Meu coração dispara e quero saber se isso significa que não conseguirei ver Wade. Eu me sinto patética por querer vê-lo, então tento me concentrar no meu trabalho.

Clico no primeiro e-mail, me preparando para reclamações sobre a empresa ou seu produto que eu não saiba como responder. Eu sei que me foi instruído apenas encaminhar o e-mail para Wade e deixar o cliente saber, mas provavelmente me sentirei culpada se não puder de alguma forma fazer tudo melhor.

Em vez disso, o e-mail que me cumprimenta é surpreendentemente entusiasmado.

Empresas Covington,

Eu gostaria de lhe agradecer não por ter me ajudado com a ansiedade... mas pelo aplicativo Kids. Ele tem ajudado meu filho Chad imensamente. Ele deixou de ter THDA¹ e outros problemas na escola, para reagir muito melhor a situações estressantes e ajustando a se recuperar muito mais facilmente. Em resposta ao seu questionário, o app é tudo o que eu poderia esperar e muito mais, não tenho sugestões para mudanças.

Atenciosamente,

Marge Whitton,

Uma cliente muito feliz.

Um sorriso cruza meu rosto quando clico no botão *Responder* para escrever a resposta a Marge. Como é lindo que um aplicativo criado pela empresa de Wade ajudou está família. Eu uso a resposta padrão, mas coloco uma nota pessoal.

Nós aqui das Empresas Covington nos esforçamos para levar o melhor de nossa família para a sua.

É uma nota pessoal estranha, não sei por que a escrevi, considerando que não há *família Covington*. Eu acho que me sinto como parte de uma *família de trabalho* e já tenho prazer em fazer isso, é gratificante trabalhar quando gostamos do que fazemos. É uma sensação muito diferente da que tinha enquanto trabalhava de garçone.

1 Transtorno de hiperatividade e déficit de atenção

Quando abro os próximos e-mails, um a um, todos dizem coisas semelhantes.

Você me ajudou quando voltei da guerra e tinha PPST². As ferramentas e dicas salvaram a minha vida.

Minha mãe sofre de uma ansiedade terrível, mas ouvir trechos de hipnoterapia de seu aplicativo ajuda e acalma-a de modo que é capaz de dormir.

Meu marido era um alcoólatra, mas o aplicativo Parar de beber tem feito mais maravilhas para ele do que todas as reuniões de terapia de grupo que assistiu. Agora se sente positivo e enérgico sobre a retomada de sua vida e ficar sóbrio.

Suas histórias sinceras me fizeram repensar tudo de ruim que pensei sobre Wade e sua empresa, até mesmo de pessoas com dinheiro. Aparentemente, ganhava seu dinheiro honestamente, ajudando as pessoas. E pode ter sido um idiota comigo anos atrás, mas alguma coisa certamente mudou.

Em algum momento a recepcionista aparece para me verificar, como prometido eu estou ocupada com todas as respostas do questionário.

Ela coloca a sanduíche de peru ao meu lado e diz: — Sabe, você pode fazer uma pausa para o almoço.

— Ok. — Digo a ela. Então, lembrando-me de voltar para a terra dos vivos, acrescento. — Obrigada. — Mas ela já está saindo.

Há apenas duas respostas que podem ser interpretadas levemente como negativas. Dizem que não puderam obter o aplicativo pelo download em seu telefone. O outro tem sugestões para aplicativos novos ou melhorados, para coisas tais como a fibromialgia, dores de gestação e doenças autoimunes. Interessante. Escrevo de volta para os clientes como a recepcionista me instruiu e então aperto o botão para enviar os e-mails para Wade.

A seguir, como meu sanduíche de peru. É delicioso, assim como a Recepcionista disse. Preencho os documentos de admissão como solicitado. E então volto para as minhas tarefas.

Sinto-me nervosa me perguntando se Wade irá analisar cada palavra minha.

Acabei de passar os e-mails de resposta aos questionários dos clientes, escrevo. Estes e-mails que seguem são os únicos com qualquer tipo de feedback negativo. Deixei os clientes saberem que já enviei suas observações para você.

Envio e então encaminho o próximo e-mail sem comentários. Meu coração acelera novamente, exatamente como vem fazendo durante todo o dia, mas desta vez, ainda mais rápido. Parte de mim quer saber o que fazer agora que terminei essa tarefa. Acho que deveria ver a Recepcionista e perguntar o que há mais para fazer. Outra parte de mim se pergunta se e quando, terei alguma resposta de Wade.

Não tenho que esperar muito tempo. Há uma resposta instantânea a seguir. Minhas mãos suam quando passo o mouse sobre o e-mail e clico sobre ele.

Muito bom, diz o seu e-mail. Obrigado. Você poderia por favor vir ao meu escritório agora?

Desta vez, deixo minha boca ficar aberta uma vez que ninguém está por perto para ver.

O convite para o escritório pessoal de Wade é o que quero agora, mais do que qualquer outra coisa. Preciso me desculpar com ele por tê-lo julgado com base em estereótipos que construí na minha cabeça. E tenho a sensação de que há outras coisas que ele precisa fazer quando se trata de mim, também.

Capítulo 10



Wade

Lá está ela. Emily Mason. A única garota que amei.

Amei.

Por alguma razão, provavelmente por minha conversa com Jensen, sou capaz de admitir para mim mesmo agora. Eu a amava. E estraguei tudo. Mas espero que ela vá me perdoar. Deve haver alguma chance, se está ali no meu escritório, parecendo nervosa e tímida, mas também quase tonta de felicidade.

— Estou tão feliz por ter decidido trabalhar aqui. — Digo a ela, assim que entra.

— Estou muito grata pela oportunidade.

Ela acena para mim timidamente e não posso evitar. Quero rasgar sua roupa, tomá-la como minha, porque nunca fui capaz de fazê-lo antes.

Saio da cadeira e caminho até ela. Antes que qualquer um de nós saiba o que estamos fazendo, nos abraçamos.

— Wade. — Diz ela, enterrando a cabeça no meu peito. Passou muito tempo desde a última vez que a tive ali. — Preciso me desculpar. Não tinha ideia de que sua empresa tinha impacto em tantas vidas. Realmente quero saber sobre tudo.

— Não, eu preciso pedir desculpas. — Digo a ela. — E há muitas coisas que quero dizer. Mas primeiro...

Eu me abaixo e a beijo, sua língua encontra a minha ansiosamente.

Esqueci como é bom sentir minha língua ao redor da dela, explorar sua boca doce. Seguro sua bunda e puxo-a para perto de mim, pressionando seu corpo contra o meu, onde meu pau agora pressiona sob a calça.

— Oh, meu Deus, Wade. — Diz ela, quase sem fôlego. — A sensação é incrível.

— Com certeza.

Eu levanto sua saia e deslizo o dedo sob a calcinha. Ela está pingando de desejo por mim. Sabia que ela me queria tanto quanto a quero. Mas senti-lo assim me excita ainda mais.

Eu a movo até a porta do escritório e a tranco. Então a levo na direção oposta, na direção de um sofá que tenho no escritório. Há tantas coisas que quero fazer com ela. Mas primeiro, quero fazê-la se sentir melhor do que jamais se sentiu em sua vida, ainda melhor do que se sentiu comigo no passado.

Sento-a no sofá e me ajoelho na frente dela. Puxo a calcinha para o lado e abro suas pernas. Posso ver a sua boceta perfeita em exposição para mim. Quando começo a tocar seu clitóris, ela suspira, sua umidade escorrendo por meus dedos.

Abro sua boceta, enquanto eu olho e toco cada dobra. Lembro-me tão bem, mas parece ainda mais bonita agora do que costumava.

Eu a esfrego enquanto ela geme, em seguida, suavemente, em voz baixa, ela diz. — Wade, eu vou gozar.

É esse mesmo tom que ela costumava usar comigo na volta da escola.

Esfrego mais vigorosamente enquanto digo. — Eu senti falta de sua pequena boceta. Goze para mim, Emily.

Então ela diz: — Oh, meu Deus, Wade, isto é tão bom. — E seus sucos molham toda minha mão.

Eu beijo-a enquanto ela termina e diz: — Estive pensando nisso desde a última vez que estivemos juntos.

— Eu também. — Digo a ela. — O tempo todo. — Eu coloco o dedo em sua boceta. — Mostre-me o que você faz quando pensa de mim. — Eu peço.

Obediente, ela empurra um dedo dentro dela e esfrega seu clitóris ao mesmo tempo. Gosto de vê-la se tocar, enquanto dá prazer a si mesma.

— Diga-me o que quer que eu faça com você. — Eu digo.

— Queria que me fodesse. — Diz ela. — Quero o seu pau grande na minha boceta.

— Eu nunca cheguei a transar com você. —Digo a ela, enquanto a vejo se tocar.

Estou quase com medo de fazer a próxima pergunta, mas faço de qualquer maneira.

— Você fodeu com alguém?

— Não.

Ela balança a cabeça, gemendo um pouco, perto de gozar novamente e meu pau fica ainda mais duro.

— Você ainda é virgem? — Pergunto, enquanto ela fica mais lenta e olha para mim com sinceridade.

— Sim.

Eu não quero que ela me faça a mesma pergunta, então rapidamente mudo de assunto.

— Continue se tocando. — Digo a ela. — Até você gozar.

Ela balança a cabeça e esfrega mais rápido, mais forte. Vejo apenas puro desejo e liberação em seus olhos. Então ela olha profundamente em meus olhos e diz: — Eu vou gozar, Wade.

— Goze novamente. — Eu digo a ela, beijando-a enquanto ela se toca e tenho a sensação de que ela está encharcada. — Goze como você faz quando pensa em mim, sozinha.

Olho para baixo para ver seus sucos em todos os lugares quando ela goza. Eu tiro o dedo de sua boceta e o chupo, coloco uma das minhas mãos nas suas curvas, em sua bunda e outra na coxa para abrir ainda mais as pernas.

Poderia tomá-la bem ali, bem assim, mas não o faço. Ela merece algo especial para sua primeira vez. Mas começo a tocar seu clitóris com a minha língua, para cima e para baixo até que ela está gemendo e se contorcendo.

— Oh, meu Deus, Wade. — Diz ela, empurrando seus quadris para frente para que possa colocar a minha língua profundamente dentro de sua boceta.

Chupo seu clitóris enquanto ela se esfrega contra meu rosto, agarrando o meu cabelo e movendo a cabeça para trás.

— Estou gozando, estou gozando. — Diz ela repetidamente, enquanto levemente mordisco seu clitóris e depois o chupo mais forte novamente.

Posso provar seus sucos doces, os quais me lembro tão bem. Ela envolve as pernas ao redor da minha cabeça e cai no sofá.

— Eu me sinto tão incrível. — Diz ela, em voz baixa e fraca, assim que é capaz de articular as palavras.

Sorrio para ela. — Bom.

E depois há uma batida na porta.

— Estou ocupado. — Digo irritado, enquanto Emily salta, em seguida, tenta se endireitar.

Mas a batida persiste.

Derramarei minha ira sobre qualquer um dos meus subordinados que está me incomodando agora. Eles sabem que fico muitas vezes ocupado durante o dia e não gosto de ser perturbado quando a minha porta está fechada.

Ela se levanta e sussurra: — Está tudo bem.

Ela retornou ao seu antigo estado de aparência profissional, um grande feito, considerando que acabei de deixá-la toda molhada e gemendo no meu sofá.

Mas não está tudo bem, deixarei quem está do outro lado da porta saber disso.

Quando abro, no entanto, fico tão chocado quanto Emily deve estar. É minha filha, olhando para mim com contentamento.

— Papai? Eu vim fazer uma surpresa no trabalho!

— Charity. Oi querida!

Minha felicidade ao ver a minha filha é misturada com medo de como Emily reagirá. Existe, obviamente, muitas coisas que não cheguei a dizer-lhe ainda. Não sabia como contar.

Meu pensamento seguinte é saber onde Rebecca, a mãe de Charity, está. Tenho certeza de que Emily interpretará mal a situação se ela aparecer. E quem poderia culpá-la?

— Emily, eu... — Começo a dizer, mas ela me empurra e sai.

— Eu não quero atrapalhar. — Diz ela, enquanto caminha para o corredor.

A mãe de Charity está lá fora. Mas se Emily percebe, não deixa transparecer.

— Eu posso ver que você tem coisas importantes para cuidar. — Diz Emily.

E com isso, ela está fora da minha vida novamente, talvez definitivamente desta vez.

Capítulo 11



Emily

Estou em casa, fervendo. Tenho algumas horas antes de começar as aulas, mas pela primeira vez na minha vida, nem sequer quero ir. Ligo para minha irmã Jessica, uma das únicas pessoas para quem posso admitir quão tola eu fui.

Eu não disse a ela nada disto, porque senti vergonha de ter perdido o meu trabalho, vergonha de estar à mercê do homem que jurei a ela que já não queria, embora ela sempre tentou me convencer do contrário e certamente envergonhada do fato de que apenas me coloquei em um novo trabalho com o meu ex estúpido. Não diria a ela que meu coração estava completamente partido mais uma vez. Em momentos como este, realmente precisava da minha irmã, apenas esperava que não me julgasse.

Eu rapidamente despejo nela toda a história, ignorando suas tentativas de me interromper com um milhão de perguntas. Ela sempre gostou de Wade e tenho certeza que ficará feliz em saber que ele está de volta na minha vida. Mas espere até que ouça a parte sobre sua filha.

— Ele tem uma filha? — Ela explode, quando finalmente chego a essa parte da história. — Como, você sabe que a pequena é realmente dele?

Claro que apenas Jessica daria a Wade o benefício da dúvida.

— Quer dizer, eu acho. — Digo a ela. — Ela o chamou de *papai*.

— Uau. — Jessica diz, sem palavras pela primeira vez, o que é difícil acontecer com ela.

— Eu sei. — Eu gemo. — Não posso acreditar que confiei em Wade novamente, apenas para descobrir que ele está escondendo alguma coisa. E nós tivemos apenas um maldito encontro em seu escritório.

Eu pulei os detalhes sórdidos, porque parte de mim não quer acreditar que deixei Wade fazer tudo isso em um ambiente de trabalho. Não apenas um ambiente de trabalho, mas o meu primeiro dia em um novo emprego, mesmo que seja na empresa de Wade. Parte de mim estava completamente excitada pela natureza proibida e o fato de que nós poderíamos ser pegos. Até que quase fomos. Por sua filha de todas as pessoas.

— Eu não posso acreditar que ele fez todas aquelas coisas que costumava fazer, sem antes me dizer que tinha a porra de uma filha. — Digo novamente para Jessica. — Acho que eu deveria saber que tipo de serpente ele é. A culpa é minha por sempre deixá-lo entrar em minha vida.

... e em minha calcinha, penso, sem dizer em voz alta.

— Bem, apenas se acalme Emily. — Diz Jessica. — Você é sempre tão rápida para julgar as pessoas. Mas pode haver circunstâncias aqui sobre as quais não sabe.

— Como o que? — Eu pergunto a ela. — Como uma menina aleatória da rua está chamando-o de *papai* e ele não a corrige se de alguma forma não é realmente seu pai? Talvez tenham começado um show de *Pegadinhas* novamente e é tudo uma grande brincadeira que está fazendo comigo, talvez eu esteja em um daqueles programas de rádio onde testam o quanto você realmente ama alguém.

— Ooooooh. — Diz Jessica. — Você disse a palavra A. Disse que ama. Você ama Wade. Eu sabia. Eu sempre soube. Ainda não o superou. É por isso que nunca sequer teve um namorado sério depois dele. É por isso que você nunca teve relações sexuais.

— Jessica!

Estou tão irritada com ela. Isso realmente não é o momento nem o lugar para me lembrar de que sou uma velha bruxa, sem amor, porque ainda estou presa a esse idiota.

— Sinto muito, Em. — Diz ela, mas está rindo. — Eu apenas... esta coisa sobre sua filha é uma merda, mas espero que exista algum tipo de explicação razoável. Porque realmente acho que isso é o que você precisa. Amor de volta em sua vida. Porque o ama. Isso ficou bem claro. Se não fosse assim, isso não a incomodaria tanto.

— Oh, Jessica. — Suspiro, tentando não soar tão perto de chorar como estou. — Eu não sei por que você está tão feliz com isso. Isto é muito, muito ruim para mim.

— Nossa, Em, não chore. — Diz ela em voz baixa. — Sinto muito. Eu sei que isto é uma chatice. Mas talvez de alguma forma tudo dará certo.

— Como poderia dar certo? — Pergunto a ela. — Aquela menina parecia ter pelo menos quatro anos de idade. Isso significaria...

— Sim. — Diz ela finalmente, soando tão triste como estou me sentindo. — Não é muito bom.

Wade e eu terminamos há cinco anos.

— Isso explicaria muito, também. — Eu digo a ela. — Talvez seja por isso que ele se tornou um idiota. Encontrou outra pessoa, mas não quis me dizer. Então, estava sendo um grande idiota para que eu não tivesse outra escolha a não ser romper. E funcionou. Eu terminei com ele.

— Oh, Em.

Ela fica em silêncio por um momento.

— Quer dizer, eles dizem para procurar por sinais como este para saber se você está sendo traído. E olhando para trás, está certo. Mas eu simplesmente não posso imaginar Wade fazendo isso.

— Você nunca pensou que ele seria um babaca, ou... — Eu lembro-a. — Você ficava dizendo que tinha que haver alguma explicação.

— Bem, talvez houvesse. — Ela diz, soando esperançosa novamente.

Pelo menos isso faz com que uma de nós, esteja esperançosa, eu acho.

— E isso é outra coisa. — Diz ela, de repente. — Ele estava em treinamento. E então partiu para a guerra. Onde e como poderia ter encontrado tempo para trair você?

— Eu não sei. — Encolho os ombros. — Talvez ele tenha conhecido alguém mesmo antes de sair, entrou em dois relacionamentos de longa distância ao mesmo tempo. Talvez fosse apenas uma coisa emocional inicialmente, em seguida, assim que finalmente me levou a terminar, tornou-se físico. O fim de sua primeira implantação aconteceu um pouco depois que terminei com ele.

— Sim e eu disse-lhe apenas para adiar e falar, conversar. — Ela me lembra. — Então talvez você tivesse alguma dessas perguntas respondidas.

— Jessica. — Eu gemo.

— Eu sei. Agora não é o momento para *eu avisei*.

— Exatamente.

Mas ela está certa. Wade esteve desesperado para falar comigo quando chegou em casa e pediu-me para não romper com ele até que pudéssemos falar cara a cara. Ele disse que havia mais na história e que precisava me contar.

Então voltou novamente a tratar-me friamente e eu não podia confiar em nada do que dizia. Estava cansada de ser ferida por ele. E

sabia que se o visse em pessoa outra vez, como em seu escritório hoje, que me tornaria fraca e me derreteria sob o seu toque. Não teria a coragem de terminar nosso relacionamento.

Então, eu o deixei e nunca olhei para trás. Até agora, o que foi um erro.

Mas Jessica tinha um ponto. O que teria acontecido se Wade e eu tivéssemos conversado como ele queria? Por que queria tanto falar comigo se a minha teoria de que estava tentando romper comigo estivesse correta?

Nada está encaixando ou fazendo sentido. Geralmente falar com Jessica me acalma, mas agora apenas me deixou mais confusa.

— Havia uma mulher no corredor. — Eu digo a ela. — Deveria ser a mãe da menina. Ele estava... traindo-a comigo?

O pensamento me deixa doente.

— Eu realmente não acho que Wade faria isso. — Diz Jessica.

— Você também não achava que ele me trairia naquela época, mas há uma menina cuja existência pode provar o contrário.

— Poderia provar. — Diz Jessica. — Verbo no presente do condicional, implica uma condição.

Eu suspiro. Eu não tenho nenhuma ideia de como chegar ao fundo desta questão. A única maneira seria dar ao Wade uma terceira oportunidade e realmente não acho que tenho isso em mim. Pelo que sei, ele nem mesmo quer. Talvez estivesse apenas me usando, mas assim que a *Mamãe do Bebê* descobrir, começará a tripudiar outra vez.

De repente, a campainha toca.

Olhando pelo olho mágico, vejo o rosto de Wade olhando de volta para mim.

— Emily. — Ele está gritando, enquanto bate na porta. — Por favor, deixe-me entrar. Por favor, vamos conversar.

Como ele sabe onde eu moro? Eu me pergunto.

Oh é, os documentos que preenchi no trabalho tinha meu endereço de casa.

Porra, Wade. Maldito seus sensuais olhos olhando de volta para mim.

Eu não quero deixá-lo entrar. E, no entanto, eu o faço.

— Você nunca vai adivinhar quem está aqui. — Eu quase sussurro ao telefone.

— Oh sim eu vou. — Jessica quase canta de volta para mim. — Wade Covington. O amor da sua vida. Está aí para salvar o dia e fazer as coisas direito. Assim vocês dois podem finalmente ter o felizes para sempre que merecem.

— Muito engraçado. — Digo a ela, meu coração acelerado. — Eu ligo de volta.

— Claro, eu vou deixá-la ir. — Diz ela. — Você tem negócios importantes a tratar. Mas esperarei ansiosamente para ouvir como esta história de amor termina.

— Adeus, Jessica. — Digo a ela.

Eu devia agradecer-lhe o seu apoio. Mas mal posso respirar. Esqueço de desligar o telefone.

A única coisa que pareço ser capaz de fazer, por algum tipo de força fora de mim, é abrir a maldita porta e deixar Wade Covington voltar à minha vida quando pensei que ele realmente tinha ido embora de vez.

Capítulo 12



Wade

Emily parece tão surpresa ao me ver, como estou de que ela tenha aberto a porta para mim.

— Obrigado. — Digo a ela, puxando-a para perto antes que pudesse até mesmo fechar a porta atrás de mim. — Eu preciso falar com você. Preciso que me ouça.

Ela me olha com ceticismo. Mas me deixou entrar e não está imediatamente me chutando para fora. Todos bons sinais.

Fecho a porta e seguro-a pela mão. Eu levo-a até ao sofá e felizmente ela me segue.

— Eu não sei por onde começar. — Admito, afastando o cabelo de seus olhos.

Ela é tão bonita.

— Comece pelo começo. — Diz ela. — Talvez pelo motivo de termos terminados. Quero saber por que foi um idiota.

— É justo. — Eu digo a ela. — Mas isso é difícil de falar.

Ela aperta minha mão, dando-me força para continuar. Estou tão feliz por estar me dando a chance de explicar, finalmente.

— Quando eu estava lá, o helicóptero de resgate em que estávamos caiu. — Digo a ela. — Foi muito assustador. Todos pensavam que íamos morrer. Eu estava um pouco ferido, mas nada grave. Alguns em nossa unidade morreram. Outros foram gravemente feridos. Um dos meus amigos, Harlow, foi significativamente ferido.

— Quando isto aconteceu? — Ela pergunta com seus olhos arregalados com o choque. — Por que você não me contou?

— Eu... eu não sei. — Admito. — Eu tive muito tempo para pensar sobre isso. E não tenho uma boa resposta. Apenas entrei em choque. Eu não queria lidar com isso, processá-lo.

Ela balança a cabeça. — Eu posso entender. — Diz ela.

— Fui tratado pelos meus ferimentos físicos, mas não sentia que estava ficando melhor. Sentia medo constante de morrer. Caí em uma merda de uma depressão profunda. Pensei que a vida não valia a pena viver. E comecei a questionar por que você ainda queria ficar comigo.

— Uau.

Ela acaricia minha mão e parece genuinamente preocupada.

— PPST? — Ela pergunta.

Aceno com a cabeça.

— Faz todo o sentido agora, mas naquela época, eu nem sabia o que era. — Digo a ela. — Ouvi falar disso, nós até tivemos alguma

instrução a respeito, mas tudo muito teórico. Não achava que poderia realmente acontecer comigo.

— Perfeitamente compreensível. — Diz ela.

Seus olhos estão tão cheios de compaixão que estou me perguntando por que nunca disse a ela até agora. Suponho que me fazia sentir muito fraco e vulnerável. Mas agora vejo que ela poderia ter ajudado a me curar.

— Algo em minha mente fodida me dizia que não era bom o suficiente para você. Que apenas iria arrastá-la para baixo. Que deveria ter morrido e que você deveria continuar sem mim. Acho que agi sobre esses pensamentos, mesmo que não fizessem sentido.

— Nada sobre PPST é lógico. — Diz ela calmamente. — Não sou especialista, mas li sobre isso em algumas das minhas aulas. É uma questão de trabalho social. Não há nada para se envergonhar.

— Eu sei. — Eu digo a ela. — A única coisa da qual tenho vergonha é não lhe ter dito mais cedo. Tentei levá-la a falar comigo quando voltei, mas entendo por que não quis. E ainda estava em um lugar ruim, escuro, por isso foi provavelmente o melhor que nós não estivéssemos juntos naquela época.

Faço uma pausa, percebendo que eu disse: *naquela época*. Bem, que o melhor é estarmos juntos agora.

— Então, como você ficou melhor? — Ela pergunta.

— Fiz terapia. Eu não posso dizer que ajudou muito, quando ainda estava no exército. Como tenho certeza que você já ouviu, o

sistema VA³ é uma grande bagunça. Fui dispensado e apenas depois que entrei no setor privado é que eu encontrei ajuda realmente válida.

— Fico feliz que encontrou ajuda.

— Eu também. — Concordo. — Algumas eram de médicos e terapeutas, enquanto outras ajudas vieram de fontes menos tradicionais. Hipnoterapia, curandeiros naturais. Li muito sobre a terapia cognitivo-comportamental o que me ensinou os truques e ferramentas. Eu mesmo fui a uma reserva indígena e passei um tempo com eles e aprendi as práticas antigas de cura.

— É surpreendente que você foi capaz de curar a si mesmo. — Diz ela.

Então, ela olha para mim interrogativamente.

— Sua empresa. — Diz ela. — Isso é o que esses aplicativos são, certo? Eu li alguns dos e-mails. Muitas pessoas têm sido muito ajudadas por eles.

— Eu trabalhei com os melhores médicos do país e curandeiros alternativos para fazer esses aplicativos. — Digo a ela. — Queria ajudar os outros do jeito que fui ajudado. Eu tenho aplicativos para PPST e para muitos tipos de outras coisas também.

— Eu sei. — Diz ela, sorrindo com orgulho. — Eu li os e-mails. E acho que é incrível. Pode até ajudar na fundação que estou começando como parte do meu programa de trabalho social. Há uma série de

problemas de saúde mental que impedem as pessoas de alcançar seu potencial pleno.

— Eu adoraria ajudar com isso. — Eu digo. — Mas você sabe, eu sou um homem muito rico e idiota, muito egoísta e ganancioso com o meu dinheiro...

Ela ri e bate no meu ombro em brincadeira.

— Oh pare. — Diz ela. — Eu sei que estava sendo boba. Agora entendo. Eu sei o que você está fazendo.

— Está tudo bem. — Eu digo a ela, com uma piscadela. Então meu tom fica sério. — Eu sei o que sua família passou, quando seu pai foi defraudado. Entendo a sua desconfiança de pessoas ricas. Deveria ter explicado anteriormente, mas realmente não tive uma chance.

— Você deveria ter explicado muitas coisas antes...

Ela dispara, olhando para mim, esperando que continue.

— Isso é verdade.

Eu suspiro. Tudo culmina neste momento. Será que ela vai me aceitar como eu sou... um homem falho que mal conseguiu curar a si mesmo? Um pai que tomou más decisões, mas ainda está contente com o resultado?

— Quando eu voltei e você não quis falar comigo, fiz muitas coisas estúpidas. — Admito. — Principalmente fiz sexo sem qualquer sentimento e bêbado com uma garota que acabei de conhecer.

Ela recua um pouco, mas não diz nada por um minuto.

— Então foi assim que você perdeu a virgindade? — Ela pergunta.

— Sim. Não foi a minha melhor jogada.

Ela ri.

— Bem, eu sabia que a perderia antes de mim. — Diz ela. — Apenas não sabia que seria...

— Assim? — Eu termino para ela, enquanto fica em silêncio novamente.

— Sim.

Ela ri novamente e suspira.

— Nem eu. Foi uma decisão tola. Eu tentei usar um preservativo, mas estava tão na merda que acho que provavelmente coloquei errado ou algo assim. Eu não conseguia nem acreditar depois, certamente não consegui acreditar quando ela me disse que estava grávida. Ela e eu nunca sequer tentamos ter um relacionamento real depois disso, ambos sabíamos que era apenas um caso de uma noite e nada mais. Temos um relacionamento muito bom de co-parentalidade, que é tanto quanto eu poderia pedir para sair desta situação, então sou grato. Mas não era a maneira mais ideal para se fazer sexo pela primeira vez. Certamente gostaria que tivesse sido com você. Apenas então...

Agora é a minha vez fazê-lo se calar.

— Então, você não teria sua filha. — Ela adivinha. — Certo?

— Minha filha é a melhor coisa que já aconteceu comigo. — Digo a ela. — E você está em um segundo lugar muito próximo.

Ela balança a cabeça, em parte, revirando os olhos, mas eu a impeço.

— Sêrio. — Digo a ela. — Eu não conheço o amor que não seja com você. Mas nunca poderia estar aqui hoje e dizer-lhe sobre tudo isso, se não tivesse a minha filha. Ela salvou minha vida. Queria ser um homem forte para ela. E como estou dizendo a você tudo, parte de mim sempre acreditou que voltaríamos a ficar juntos.

— Oh sim?

Ela levanta as sobrancelhas para mim.

— Eu sei, eu sei. — Digo a ela. — Então por que esperei o nosso encontro casual em vez de fazer isso acontecer?

Ela balança a cabeça.

— Porque era um covarde. — Confesso. — Eu disse a mim mesmo que você nunca iria me perdoar. Que nunca iria entender sobre a minha filha. Tinha certeza de que seguiu em frente, encontrou um bom rapaz e estaria casada. Mas olhava seu Facebook e não vi quaisquer vestígios de um relacionamento. Então, tinha esperança de que de alguma forma conseguiria agir e tê-la de volta. Agora que tive a oportunidade, não a deixaria ir embora novamente. Precisava vir dizer-lhe como me sinto.

Ela ri.

— Você tem me perseguido no Facebook?

— Culpado.

— Eu não posso dizer que não tentei o mesmo com você. — Diz ela, ruborizando.

— Mas eu não tenho uma página pública no Facebook. — Digo a ela. — Eu tenho um fake para que possa perseguir outras pessoas. Eu não tenho certeza se acredito em redes sociais.

— Bem, você com certeza é muito difícil de encontrar. — Diz ela, sorrindo.

Eu puxo-a para meu colo e começo a beijá-la.

— Isso é porque eu precisava dizer-lhe pessoalmente tudo sobre mim mesmo. Porque ainda te amo. Eu sempre amei.

Ela me beija de volta, com uma intensidade feroz e então ela diz as palavras que estou morrendo de vontade de ouvir: — Eu também ainda te amo.

Capítulo 13



Emily

Eu amo Wade também. Realmente amo. Sempre soube disso e agora finalmente disse a ele.

— E agora, Emily, é hora de cuidarmos de alguns negócios inacabados entre nós. — Diz ele.

Eu sorrio para ele. — Agora?

Ele me pega no colo e leva ao meu quarto. Parece natural, sinto que estou de volta na escola novamente.

Uma vez que estamos lá, ele move a mão sob a minha saia, assim como fez antes.

— Eu preciso verificar e ver como você está realmente se sentindo. E realmente precisa me deixar tirar sua virgindade. Porque quero torná-lo tão bom para você quanto puder.

Ele coloca um dedo sob minha calcinha, em minha boceta. Estou tão molhada que meus sucos escorrem por seus dedos.

— Você realmente quer que eu faça isso. — Diz ele, como se não houvesse nenhuma dúvida em qualquer uma das nossas mentes.

Apenas dizendo isso, fazia tudo parecer mais inocente e misterioso. — Muito bem. Mas preciso verificar você primeiro e me certificar de ter sua virgindade. Por favor, tire sua blusa.

— Tirar a ...

Não tenho certeza como ele iria inspecionar qualquer coisa lá em cima que confirmaria a minha virgindade. Mas acho que temos que começar em algum lugar. E é como se estivesse em um transe e devesse obedecer. Desabotoo a blusa e tiro-a, de modo que fico apenas de sutiã.

— Oh, você não vai precisar disso. — Diz ele. — Na verdade, deixe-me tirá-lo.

Tiro o sutiã e entrego a ele. Ele olha para os meus seios nus, em seguida, coloca as mãos sobre eles.

— Grandes, mas firmes. — Diz ele, aprovando. — Assim como me lembro deles.

Ele aperta um dos mamilos entre os dedos e esfrega-os, não posso evitar, mas deixo um suspiro de prazer escapar dos meus lábios.

— Apenas quero um gosto.

Ele coloca um dos mamilos em sua boca e chupa-o.

— Oh meu Deus. — Eu gemo, inclinando-me para ele, querendo que me tome aqui e agora. Mas ele recua e dá outra ordem.

— E agora sua calcinha precisa sair. Entregue-me.

Alcanço debaixo da saia, mas ele diz. — Não. Curve-se e faça-o. Eu preciso ver sua bunda também. Preciso olhar tudo. Passou-se um longo tempo desde que a vi toda.

Eu me viro e curvo-me, de modo que minha bunda está apontando para cima e aparecendo de sob a saia. Ele dá um tapa na minha bunda, em seguida, aperta em ambas as mãos. Estou incrivelmente excitada pelo fato de estar completamente exposta a ele. Pode ver tudo o que quiser e fazer qualquer coisa que quiser, também.

— Muito bom. Você ainda tem uma grande bunda. Isso é tão incrível.

Ele puxa a calcinha para o lado e insere dois dedos na minha boceta, enquanto mantém a outra mão na minha bunda. Esfrega os dedos para trás e para frente e os empurra dentro de mim.

— Ai! — Digo. — Desculpe. — Respondo imediatamente, porque eu quero que ele continue fazendo isso, mas dói.

— Não se desculpe. Não há nada de errado em ser uma virgem. Ter me esperado todo esse tempo.

Ele tem razão. Estive esperando por ele. É por isso que nunca fiz sexo com qualquer outra pessoa.

— Você é minha pequena virgem, não é? — Pergunta ele, esfregando o dedo para cima e para baixo no meu clitóris e os lábios internos de minha boceta, fazendo minhas pernas tremer.

— Sim.

— Você com certeza é. — Diz ele.

Ele vem atrás de mim... tão perto que posso sentir seu pau duro na parte de trás da minha bunda e boceta.

— Agora me dê sua calcinha.

Eu saio da calcinha e entrego-a a ele. Ele coloca-a no bolso, deixando meu sutiã no chão, onde caiu. Sinto um arrepio de excitação me percorrendo.

Eu não posso esperar para ele tirar minha virgindade. Apenas quero seus dedos de volta na minha boceta, e seu pênis pressionando contra a minha bunda novamente. Eu quero que ele me faça sentir como ele fazia lá atrás na escola, e apenas hoje cedo em seu escritório, mas ainda melhor.

Ele coloca as mãos em mim novamente e sou tão grata que não posso deixar de lamentar.

— Ah aí está. — Diz ele, abrindo minha boceta para que possa vê-la novamente. — Aqui está sua pequena e doce boceta virgem. É toda minha para tomar, finalmente.

Eu gosto de como ele fala tão sujo comigo. É diferente do que era enquanto estávamos no escritório. Agora que finalmente tirará minha virgindade.

— É tudo seu para tomar. — Repito.

— O que? — Pergunta ele, em uma voz autoritária, convincente.

— Minha pequena e doce boceta virgem.

Ele me pega com seus braços fortes e me coloca na cama. Tira a camisa para revelar seu abdômen tanquinho, seus peitorais

completamente definidos e tatuagens tribais. É tão sexy como me lembro de quando éramos mais novos, se não ainda mais sexy.

Ele tira a calça para que eu possa ver o seu grande pau, largo e longo, como lembrava e aparentemente é ainda mais. Envolver minha mão ao redor dele e lambo sua cabeça. Então tomo tudo na minha boca e chupo-o. Faz muito tempo desde que a minha boca esteve em seu pau. Espero que esteja fazendo isso bem.

— É isso aí, bebe. Chupa o meu pau. — Wade diz, levantando seus quadris para empurrar mais fundo em minha boca.

Eu tento não sufocar enquanto chupo seu pau tão forte quanto posso.

— Você é minha pequena virgem suja. — Diz ele, dando um tapa na minha bunda, em seguida, na minha boceta enquanto brinco com seu pau e chupo a cabeça.

Então movo minha cabeça para baixo para chupar suas bolas enquanto ele empurra seus dedos em minha boceta.

— Gosto de sentir sua boceta. — Diz ele. — É tão gostosa e apertada. Eu tenho tanta sorte que você ainda é virgem. Que esperou por mim.

Ele puxa meu cabelo para que meu rosto desça mais para seu pau. Eu amo quando ele é áspero como está sendo, tão confiante e seguro de si.

Ele puxa o pau para fora da minha boca e brinca com ele batendo no meu rosto, mas não muito forte e masturbando-se sobre meus seios.

— Eu amo como você chupa meu pau, como a pequena virgem sacana que você é apenas para mim. Estava tão bom que quase gozei. Mas há outra coisa que preciso fazer. Agora, Emily.

Ele levanta-me para fora da cama e me vira. Aceno com a cabeça para sinalizar que estou pronta para ele. Como estive nos últimos cinco anos. Estou sob seu comando e farei tudo o que me disser para fazer.

Sim. Finalmente perderei minha virgindade. Com o amor da minha vida.

Minha boceta pinga com antecipação até que sinto que mal posso aguentar.

Ele abre um preservativo e diz: — Foderei sua pequena e doce boceta agora. Tirarei sua virgindade, sempre foi minha.

Uma vez que o preservativo é colocado e ele está de pé atrás de mim, sinto o seu grande pau contra mim mais uma vez.

Finalmente, sinto seu pau entrar na minha boceta. Ele desliza suavemente dentro de mim, mas encontra uma barreira e depois continua. Deixo escapar um suspiro, porque dói, mas em um bom sentido.

— Minha pequena e doce virgem. — Diz ele, passando as mãos para cima e para baixo na minha bunda e nas costas, em seguida,

apertando minha bunda enquanto empurra seu pau dentro e para fora da minha boceta. — Faz tanto tempo que tenho vontade de fazer isso com você.

— Eu queria também. — Digo a ele.

Eu me inclino para trás e relaxo enquanto me movimento contra seu pau. Sinto tão surpreendentemente bem que mal posso suportar.

— Oh, meu Deus, Wade, eu vou... — Eu grito, quando gozo.

É tão bom que sinto que eu poderia cair. Ele me estabiliza com os braços e diz: — Goze no meu pau, Emily. Goze tanto quanto você quiser.

Eu esfrego a boceta contra seu pau enquanto ele bombeia dentro e fora de mim até eu terminar de gozar.

— Isto é tão bom, Emily. — Diz ele. — A sensação é ainda melhor do que eu pensava que seria.

Ele está grunhindo agora conforme empurra seu pau mais profundo em minha boceta. Sinto uma sensação pulsante que me leva ao êxtase novamente. Eu ouço-o dizer: — Estou gozando, Emily. — E ao mesmo tempo, digo-lhe: — Estou gozando novamente. Estou gozando no seu pau.

Nós chegamos ao clímax ao mesmo tempo. Olho para trás e para cima em seus olhos e o encontro olhando de volta para mim.

— Isto foi incrível. — Diz ele. — Eu te amo.

— Eu também te amo. — Eu digo, me inclinando para trás em seu peito musculoso e descansando minha cabeça no amplo ombro. — Eu te amo muito.

— Isso é bom. — Diz ele. — Porque você é toda minha. Eu a tomei de um jeito que deveria ter feito a muito tempo. Todas suas curvas e seu corpo voluptuoso são meus e só meus.

— Eu quero ser sua. — Digo a ele, sentindo minha boceta pingando, dolorida e latejante do prazer que ele me deu. — Quero ficar com você para sempre.

— Isso é bom. — Diz ele, enquanto me vira e continua olhando para mim. — Porque há mais uma coisa que eu me esqueci de contar.

— O que? — Eu pergunto a ele.

— Bem, acho que foi bastante óbvio que eu não estava esperando que a minha filha viesse para o escritório hoje, nem sua mãe também. — Diz ele.

Aceno e engulo saliva, me perguntando o que dirá em seguida.

— A razão pela qual ela apareceu foi para me dizer que recebeu uma oferta de emprego no Texas.

— Entendo.

Eu não digo mais nada porque tenho medo de dizer a coisa errada. Não tenho certeza do que isso significa. Ele está se mudando para o Texas? Ficarão aqui e terá que lutar pela custódia de sua filha?

— Como eu disse, as coisas sempre foram muito amigáveis entre nós, então ela veio para perguntar se eu ficaria bem com Charity

terminar o ano escolar aqui de modo a não perturbar muito sua vida. — Wade continua. — Depois disso, vamos levá-la de volta lá e decidir como a custódia será.

— Então, ela vai morar com você? — Pergunto. — Tempo integral?

Acho que não sei como isso é diferente de qualquer arranjo que tinham antes, desde que nem sabia que ele tinha uma filha até hoje. Mas gosto que esteja cumprindo com suas responsabilidades. Não estou certa o que isso significa para nós.

— Por enquanto. — Diz ele. — O que é um pouco mais do que a custódia compartilhada que temos atualmente. Eu sei que será um grande ajuste para você e Charity, mas realmente gostaria de tentar fazer isso. Eu quero, não, preciso muito de você na minha vida.

— Eu quero isso também. — Digo a ele.

— Ok, então parece que as coisas funcionarão bem para nós depois de tudo. Finalmente.

— Finalmente. — Digo, sorrindo para ele.

Preciso tomar banho e ir para a aula, queria poder ficar na cama com Wade pelo resto do dia, aproveitando nossa nova relação ou melhor, velha-nova. Mas tenho a sensação de que teremos muito tempo para isso mais tarde.

Eu não posso esperar para ligar para Jessica e dizer a ela que tenho a segunda chance que pensei que nunca teria. E também, o meu felizes para sempre com Wade.

Epílogo



Seis meses depois

— Estou tão feliz por comemorar a conclusão do seu projeto e seu mestrado. — O Professor James diz a nossa classe.

Estamos no jantar e Stacy está ao meu lado.

— Eu realmente gosto de como você adicionou o material do aplicativo. — Stacy Peterson me diz, mastigando um pouco alto demais sua salada. — Isso foi o que nos trouxe mais investidores, eu acho.

Isso e o fato do meu namorado ser um bilionário e ter amigos bilionários doando dinheiro, eu acho, mas não digo.

Mesmo que Stacy ainda seja chata, me dou muito melhor com ela hoje em dia. Entre muitas outras coisas, Wade me ensinou a não julgar um livro pela capa. Nem todo mundo é o que parece ser na superfície.

Depois que comecei a conhecer Stacy e conversar com ela sobre suas motivações e objetivos, percebi que ela não estava neste curso apenas porque estava interessada no Professor. Claro, acho que, como eu a vi batendo os cílios em sua direção, que é definitivamente uma

das razões. Mas também tem um desejo real de ajudar a comunidade em todas suas formas, ricas e pobres. E por que é uma pessoa melhor do que eu era, antes de Wade voltar para minha vida e me mudar para melhor.

— Parabéns, Emily. — Charity diz, em sua voz cantada. Seus cachos loiros saltam para cima e para baixo quando balança a cabeça. Ela é tão bonita.

Ela fez cinco anos não muito tempo atrás e nos damos muito bem. Wade é certamente um bom pai que, com a ajuda de sua mãe, a educou para ser charmosa espirituosa e amável.

— Obrigada, Charity. — Eu digo a ela, em seguida, Wade levanta sua taça de vinho para mim.

— Pelo nosso futuro. — Diz ele. — E o nosso passado.

— Felicidades.

Brindamos e sorrimos um para o outro.

— Bem, eu já vou. — Anuncia o Professor James. — Mas agradeço a todos pelo trabalho duro neste programa. Foi um dos mais bem-sucedidos, em termos de lançamento e agora só temos que executá-lo.

Eu serei a Diretora, estou tão animada. Mesmo que isso signifique deixar o emprego confortável que tenho na Empresas Covington nos últimos seis meses. Está tudo bem, porém, desde que possa ir para lá a qualquer momento que sentir falta, já que estou namorando o patrão.

Um por um, os meus colegas se levantam para sair. Alguns vão para o Effex, um popular clube noturno no centro, para comemorar o fim do semestre e de todo o nosso programa de pós-graduação. Mas Wade e eu temos Charity para cuidar, não há nada mais que prefira fazer além disso.

Na próxima semana, ela vai para sua mãe para passar o verão e Wade e eu seremos livres para ter todas as festas que desejamos. Mas provavelmente aproveitaremos a oportunidade para fazer muito sexo, que é tudo o que realmente quero. Quando o vejo piscar para mim, sei que o sentimento é mútuo. Charity é uma grande menina, mas Wade e eu poderíamos apreciar algum tempo a sós.

Logo, somos apenas Wade, Charity e eu na mesa, eu disse adeus a todos os meus colegas que saíram. Charity come muito lentamente, o seu mais recente passatempo é misturar toda a comida no meio do seu prato, em seguida, separar de volta ao longo das bordas, de acordo com o tipo: legumes, que ela diz que são *coisas sujas*, as batatas, que são *gostosas* e carne, que é *boa*.

Mas quando Wade limpa a garganta e olha para mim com um brilho nos olhos, começa a crescer em mim a noção que os hábitos alimentares loucos da pequena não são a única razão pela qual ainda está sentado.

— Emily. — Diz ele, com a covinha bonita quando sorri. — Eu tive os melhores seis meses com você, depois de cinco longos anos separados. Quero ter certeza de que nunca estaremos separados novamente.

— Hey! — Charity diz uma covinha semelhante aparecendo em seu rosto. Tal pai tal filha. — Eu tive bons seis meses também!

— Sim, você teve, querida. — Wade diz, sorrindo para ela agora. — E é por isso que eu quero que você seja uma parte disso.

Ele olha de volta para mim.

— Emily, eu já falei com seu pai no telefone, mas quero ter certeza que tenho a bênção de Charity também. Porque quero que sejamos uma família.

— Oh, meu Deus. — Eu praticamente grito, lágrimas nos meus olhos. — Meu Deus.

Isso está realmente acontecendo? Seis meses atrás pensei que ele estivesse fora da minha vida para sempre e agora está propondo para mim. Diga-me sobre segundas chances. A vida é certamente cheia de reviravoltas.

— Eu não poderia ser o homem que sou hoje sem qualquer uma de vocês. — Diz Wade. — E quero passar o resto da minha vida a mimar as minhas duas princesas.

Ele se levanta e caminha até mim, então fica em um joelho. Alguns outros clientes do restaurante estão começando a notar, pois sorriem e apontam na nossa direção. Ele está segurando uma pequena caixa com um grande anel dentro.

— Emily Jane Mason, eu deixei você ir uma vez, mas nunca o farei novamente. Dará-me a honra de se tornar minha esposa? E ser uma segunda mãe para Charity?

— Sim! — Exclamo e ele se levanta. Eu jogo meus braços ao redor dele e choro abertamente lágrimas de alegria. — Sim, sim, mil vezes sim.

Ele me pega no colo e me gira.

— Ela disse sim! — Ele anuncia aos outros convidados no restaurante, como se houvesse alguma dúvida sobre o que minha resposta seria. É bonito embora. E eu o amo muito. — Ela disse que sim, ela disse que sim, ela disse que sim.

— Hey! — Charity grita novamente, olhando para nós. — E quanto a mim?

— Venha aqui. — Diz ele, pegando-a também. Agora ele está nos balançando. E este é o melhor dia da minha vida. Eu sei que agora Wade e Charity estarão para sempre na minha vida e ela apenas ficará melhor a partir daqui.

Fim

Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por e-mail a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita?

Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!
Seja esperta (o).

